

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO EM BULLYING E DA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NO ENGAJAMENTO ESCOLAR

JÉSSICA ELENA VALLE

SÃO CARLOS
FEVEREIRO DE 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO EM BULLYING E DA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NO ENGAJAMENTO ESCOLAR

JÉSSICA ELENA VALLE¹

Orientadora: Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Psicologia, com ênfase em Comportamento e Cognição.

SÃO CARLOS

FEVEREIRO DE 2017

¹Bolsista de Mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Processo 132770/2015-6, Vigência 03/2015 a 02/2017.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Jéssica Elena Valle
São Carlos, 20/02/2017

Prof.^a Dr.^a Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Orientadora e Presidente)
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Prof.^a Dr.^a Paloma Pegolo de Albuquerque
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Karyne de Souza Augusto Reis
Centro Universitário Adventista de São Paulo

Submetida à defesa em sessão pública realizada às 14h no dia 20/02/2017.
Comissão Julgadora: Prof. ^a Dr. ^a Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams Prof. ^a Dr. ^a Paloma Pegolo de Albuquerque Prof. ^a Dr. ^a Karyne de Souza Augusto Reis
Homologada pela CPG-PPGPsí na _____ ^a Reunião no dia ____/____/____
Prof. ^a Dr. ^a Elizabeth Joan Barham Coordenadora do PPGPsí

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Apresentação	7
Resumo	9
Abstract	10
Engajamento escolar: Revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e envolvimento em bullying	11
Influência do bullying e da relação com professores no engajamento escolar de alunos	39
Conclusões	63
Apêndices	
Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	65
Carta convite para participação das escolas	72
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a Pais	74
Termo de Assentimento a Estudantes	76

AGRADECIMENTOS

Desde a minha graduação, acredito que a pesquisa acadêmica deve caminhar junto com outras atuações do psicólogo, talvez porque esse seja o contexto onde há maior ampliação e desenvolvimento de conhecimentos na área. Assim, logo no início da minha experiência universitária, busquei me envolver no estudo e pesquisa de assuntos que mais me interessavam, destacando a violência e a educação. Nesse contexto, descobri uma das minhas maiores paixões acadêmicas: o bullying.

Assim, primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, que desde a Monografia e a Iniciação Científica, foi modelo de profissional e me deu a oportunidade de estudar o que realmente gosto. Agradeço especialmente também a Prof^ª. Dr^ª. Ana Carina Stelko-Pereira, que, mesmo de longe, sempre me acompanhou e auxiliou na minha trajetória acadêmica, atuando como co-orientadora das minhas pesquisas. Ambas foram de extrema importância para o meu desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, me ajudando a focar nas coisas relevantes e me dando autonomia, sempre acompanhada de dedicada orientação.

Adicionalmente, agradeço imensamente aos membros da banca de qualificação e defesa, Prof^ª. Dr^ª. Maria de Jesus Dutra dos Reis, Prof^ª. Dr^ª. Paloma Pegolo de Albuquerque e Prof^ª. Dr^ª. Karyne de Souza Augusto Rios, que tanto disponibilizaram tempo e atenção, dedicando-se à leitura e sugestões, contribuindo para a finalização da presente pesquisa. Ainda, sou grata pela disponibilidade da Prof^ª. Dr^ª. Rachel de Faria Brino para atuar como presidente da minha banca de qualificação.

Também gostaria de agradecer aos membros da equipe do LAPREV, que compartilharam experiências, sentimentos e conhecimentos acadêmicos, me acompanhando e me apoiando ao longo dessa trajetória de pesquisa. Ainda, sou grata pelos meus amigos e

minha família, que sempre me apoiam e me incentivam a melhorar como pessoa e como profissional, dividindo momentos de tensão e alegria, compartilhando ideias e sugestões.

Por fim, sou grata à abertura e disponibilidade das escolas, funcionários e alunos, que aceitaram participar da pesquisa, reforçando a necessidade e importância da pesquisa nesse contexto. Além disso, ressalto meu agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte financeiro e por apoiar pesquisas que visem o desenvolvimento do conhecimento no país.

APRESENTAÇÃO

O engajamento escolar é um aspecto fundamental para a experiência acadêmica e para o desenvolvimento pleno dos alunos, uma vez que está relacionado à aprendizagem e à interação social entre os membros da escola. Por outro lado, o desengajamento dos alunos na escola é preocupante, pois está relacionado ao fracasso acadêmico e a problemas de comportamento.

O engajamento escolar é definido como a relação entre aluno e suas experiências escolares, possuindo componentes comportamentais, emocionais e cognitivos. O crescente interesse em estudá-lo decorre do pressuposto de que esse constructo é moldável e de que há diversos fatores que podem influenciá-lo, incluindo fatores culturais, sociais, familiares, escolares e individuais. Os fatores escolares são especialmente relevantes, uma vez que é nesse contexto em que o engajamento ocorre, destacando a importância da qualidade da relação dos alunos com professores e pares.

A relação professor-aluno é um fator crítico para o processo acadêmico, uma vez que relaciona os alunos à educação e à aprendizagem. Assim, se torna relevante uma relação professor-aluno positiva, marcada por confiança, apoio e respeito. Sabe-se que alunos que possuem uma boa relação com professores tendem a ser mais engajados na escola, enquanto que uma relação conflituosa com professores pode gerar desengajamento por parte dos alunos. A relação entre alunos também é importante, uma vez que facilita o desenvolvimento de habilidades e competências sociais. Porém, o bullying é um obstáculo para que isso ocorra, sendo caracterizado como a agressão intencional, repetitiva e ao longo do tempo entre pares. Há evidências de que a percepção ou o envolvimento em bullying prejudicam o engajamento escolar dos alunos. Por fim, estudos indicam que os impactos negativos do

bullying no engajamento escolar podem ser minimizados quando há uma relação professor-aluno positiva ou exacerbados quando há uma relação professor-aluno conflituosa.

Diante disso, o objetivo principal desse trabalho foi investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos. Para isso, foram realizados dois estudos: 1) revisão da literatura nacional e internacional acerca da influência, isolada ou simultânea, da qualidade da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos; e 2) proposta e análise de um modelo explicativo do engajamento escolar dos alunos, considerando a influência concomitante da qualidade da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying.

Ressalta-se que é importante investigar esses aspectos, uma vez que há poucos estudos, principalmente no contexto brasileiro, que buscaram compreender as associações entre relação professor-aluno, envolvimento em bullying e engajamento escolar dos alunos, indicando necessidade de mais pesquisas nessa área. Além disso, informações sobre essas variáveis podem ser importantes para melhor compreender os fenômenos e também para fundamentar estratégias de intervenção na escola, a fim de melhorar o ambiente e o clima escolar, de modo a torná-los mais propícios à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

RESUMO

Valle, J. E. (2017). *A influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

O engajamento escolar é essencial para a formação acadêmica, sendo definido como a relação entre aluno e suas experiências escolares. Desse modo, tem-se investigado fatores do contexto escolar que podem influenciá-lo, principalmente no que se refere a relações interpessoais entre membros da escola. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos. Para isso, o presente trabalho é apresentado na forma de textos científicos. O primeiro artigo apresenta uma revisão de literatura nacional e internacional acerca da influência da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar. Consultou-se as bases de dados ERIC, LILACS, PsycINFO, Scielo, Scopus, Web of Science e o Portal de Periódicos da CAPES, com restrição de período de 2007 a Novembro de 2016, utilizando os termos “relação professor-aluno”, “bullying” e “engajamento escolar”, bem como seus correlatos em inglês. Os critérios de inclusão foram ser artigo científico, nos idiomas português ou inglês, ter disponibilização de texto completo online e investigar a associação entre as variáveis de interesse. Foram encontrados 174 artigos, sendo que 160 foram excluídos após leitura de título e/ou resumo, restando 14 artigos da busca inicial. Ainda, somaram-se nove artigos de conhecimento prévio das autoras que não apareceram na busca inicial, mas que atendiam aos critérios de inclusão. Assim, foram analisados 23 artigos e os resultados apontaram que a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying estão associados ao engajamento escolar, podendo predizê-lo. Desse modo, alunos que possuem relações positivas com professores tendem a apresentar maior engajamento escolar, enquanto que alunos que possuem relações conflituosas com professores ou que se envolvem em bullying tendem a apresentar menor engajamento escolar. Ainda, identificou-se que há poucas evidências de efeitos simultâneos do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar. Nesse contexto, foi realizado o segundo estudo, no qual se analisou um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a influência concomitante da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying. Para isso, 426 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, de quatro escolas públicas do interior do estado de São Paulo, responderam à: Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes (EVE), Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA) e *School Engagement Scale* (Escala de Engajamento Escolar). Os resultados indicaram que o envolvimento em bullying tem impacto negativo direto no engajamento escolar, enquanto que a relação professor-aluno tem impacto positivo direto no engajamento escolar. Adicionalmente, o envolvimento em bullying e a relação professor-aluno podem influenciar concomitantemente o engajamento escolar, sendo que a relação professor-aluno mediará os impactos do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos. Os resultados obtidos nesses estudos confirmam a importância de se promover relações sociais positivas na escola.

Palavras-chave: bullying; relação professor-aluno; engajamento escolar.

ABSTRACT

Valle, J. E. (2017). *The influence of bullying involvement and teacher-student relationship on school engagement*. Masters Dissertation. Federal University of São Carlos, São Carlos.

School engagement, defined as the relationship between student and school experiences, is essential for education. Thus, factors from the school context which may influence school engagement, especially interpersonal relations among school members, has been investigated. Therefore, the present research aimed to investigate the influence of bullying involvement and teacher-student relationship on student school engagement. For this, the present work is a compilation of two scientific manuscripts. The first paper presents a review of Brazilian and international literature on the influence of teacher-student relationship and bullying involvement on school engagement. The databases ERIC, LILACS, PsycINFO, Scielo, Scopus, Web of Science and CAPES Periodicals Portal were consulted, from 2007 to November 2016, using the terms "teacher-student relationship", "bullying" and "school engagement", as well as their correlates in Portuguese. The inclusion criteria were scientific papers, in Portuguese or English, available online, which investigated an association between the variables of interest. 174 articles were found, of which 160 were excluded after reading the title and/or abstract, remaining 14 articles of the initial search. In addition, nine manuscripts known by the authors which did not appear in the initial search, but met the inclusion criteria, were added. Therefore, 23 articles were analyzed and results showed that teacher-student relationship and bullying involvement are correlated with student school engagement and may predict it. Thus, students who have positive teacher-student relationships tend to have higher school engagement, while students who have conflicting teacher-student relationships or have some bullying involvement tend to have lower school engagement. Furthermore, it has been identified that there is a lack of evidence regarding the simultaneous effects of bullying involvement and teacher-student relationship on school engagement. In this context, the second study was conducted, in which an explanatory model of school engagement was analyzed, considering the mutual influence of teacher-student relationship and bullying involvement. For this, 426 Brazilian Elementary School students (grades 6-9), from four public schools located in a city of São Paulo State, Brazil, answered the *Escala de Violência Escolar – Versão Estudante* (School Violence Scale – Student Version), *Escala de Relação Professor-Aluno* (Student-Teacher Relationship Scale) and School Engagement Scale. Results indicated that bullying involvement has a direct negative impact on school engagement, while teacher-student relationship has a direct positive impact on school engagement. In addition, bullying involvement and teacher-student relationship can simultaneously influence school engagement, and teacher-student relationship would mediate the impacts of bullying involvement on student school engagement. Results obtained in these two studies confirm the importance of promoting positive social relations in school.

Keywords: bullying; teacher-student relationship; school engagement.

Valle, J. E., & Williams, L. C. A. (em elaboração). Engajamento escolar: Revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e envolvimento em bullying.

Engajamento escolar: Revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e envolvimento em bullying

Jéssica Elena Valle

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Resumo

Foi realizada uma revisão de literatura acerca da influência da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos. Consultou-se as bases de dados ERIC, LILACS, PsycINFO, Scielo, Scopus, Web of Science e o Portal de Periódicos da CAPES. Foram analisados 23 artigos, apontando que a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying estão associados ao engajamento escolar, podendo predizê-lo. Assim, alunos que possuem relações positivas com professores tendem a apresentar maior engajamento escolar, enquanto que alunos que possuem relações conflituosas com professores ou que se envolvem em bullying tendem a apresentar menor engajamento escolar. Os resultados foram escassos acerca da combinação de efeitos da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar.

Palavras-chave: engajamento escolar; relação professor-aluno; bullying.

Abstract

A literature review on the influence of teacher-student relationship and bullying involvement on student school engagement was conducted. The databases ERIC, LILACS, PsycINFO, Scielo, Scopus, Web of Science and CAPES Periodicals Portal were consulted. 23 articles were analyzed, indicating that teacher-student relationship and bullying involvement are correlated with student school engagement and may predict it. Thus, students who have positive teacher-student relationships tend to have higher school engagement, while students who have conflicting teacher-student relationships or have some bullying involvement tend to have lower school engagement. Results have been limited regarding the combination effects of teacher-student relationship and bullying involvement on student school engagement.

Keywords: school engagement; teacher-student relationship; bullying.

Uma vida adulta de sucesso, muitas vezes, depende de oportunidades, conhecimentos e habilidades fornecidas pela escola, de modo que uma boa formação acadêmica se torna essencial (Archambault, Janosz, Morizot & Pagani, 2009; Fredricks, Blumenfeld & Paris, 2004). Para que isso seja possível, o aluno deve participar ativamente do processo de aprendizagem na escola, por meio de seus comportamentos, apego emocional e empenho cognitivo, os quais são componentes do engajamento escolar (Jimerson, Campos & Greif, 2003). Assim, o engajamento escolar é fundamental para a experiência acadêmica, uma vez que está relacionado ao sucesso escolar, bem-estar e desenvolvimento pleno dos alunos (Dotterer & Lowe, 2011; Fredricks et al., 2004; Li & Lerner, 2013; Wang & Eccles, 2011).

O engajamento escolar é definido como um conjunto de comportamentos, sentimentos e pensamentos de alunos relativos às experiências escolares, caracterizando-se pelo compromisso, envolvimento e participação na escola (Fredricks et al., 2004). Ele é considerado um constructo multidimensional, englobando componentes comportamentais, emocionais e cognitivos que se inter-relacionam dinamicamente (Fredricks et al., 2004; Jimerson et al., 2003). O engajamento comportamental se refere à participação ativa, tempo e esforço despendidos nas atividades escolares, assim como seguimento de normas da escola, conduta positiva e ausência de comportamentos desviantes. O engajamento emocional refere-se a reações afetivas e estados emocionais direcionados ao ambiente escolar, atividades, pares e professores, além de senso de pertencimento e identificação escolar. O engajamento cognitivo refere-se à disposição em investir na aprendizagem, estratégias de aprendizagem utilizadas, motivação, nível e qualidade de processamento e esforço intelectual durante as atividades escolares (Fredricks et al., 2004; Jimerson et al., 2003; Ladd & Dinella, 2009).

O interesse em estudar o engajamento escolar se baseia no pressuposto de que ele é moldável, resultando da interação entre indivíduo e contexto. Assim, mudanças no contexto escolar gerariam mudanças no aluno e, conseqüentemente, no engajamento escolar (Dotterer

& Lowe, 2011; Fredricks et al., 2004). Diante disso, estuda-se variáveis contextuais que poderiam influenciar o engajamento escolar, a fim de contribuir indiretamente para o sucesso escolar, para o bem-estar e para o desenvolvimento saudável dos alunos (Archambault et al., 2009; Dotterer & Lowe, 2011; Fredricks et al., 2004; Wang & Eccles, 2011).

Nesse sentido, fatores diversos podem influenciar o engajamento escolar dos alunos, incluindo fatores culturais, sociais, familiares, escolares e individuais (Fredricks et al., 2004). Porém, o foco principal tem sido aqueles do ambiente escolar, porque é o contexto em que o engajamento escolar realmente acontece (Lee, 2012). Entre os fatores escolares que podem influenciar o engajamento escolar dos alunos incluem-se a estrutura, tamanho e recursos da escola, a presença de regras justas, claras e consistentes, o domínio do conteúdo pelos professores, as características das tarefas escolares, a disciplina em sala de aula e as relações sociais com indivíduos presentes no ambiente escolar (Fredricks et al., 2004; Willms, 2003). Contudo, parte dos estudos tem dado maior destaque para as relações sociais na escola, principalmente de alunos com pares e professores, de modo a favorecer o clima escolar. Esse aspecto é importante, pois a escola não deve ser considerada apenas como local de aprendizagem acadêmica, pela transmissão de conhecimentos e conteúdos teóricos, mas também como ambiente de pertencimento, interação e socialização, de modo que experiências positivas e boas relações de alunos com pares e professores se tornam relevantes (Dotterer & Lowe, 2011; Fredricks et al., 2004; Li & Lerner, 2013; Penrose, 2009; Siqueira, 2003; Wang, Brinkworth & Eccles, 2013; Williams & Stelko-Pereira, 2013a).

A relação professor-aluno é crítica para o desenvolvimento saudável e para o processo acadêmico dos alunos, uma vez que o professor é a principal fonte de ligação entre alunos e educação (Penrose, 2009; Wang et al., 2013). Assim, é importante que o professor tenha um bom relacionamento com os alunos, mais do que exclusivamente se dedicar a transmitir conteúdos acadêmicos, sendo que essa relação deve ser dinâmica e recíproca, na qual ambos

possam ensinar e aprender a partir de suas experiências (Lamas, Freitas & Barbosa, 2013; Siqueira, 2003). A relação professor-aluno, considerada como a conexão entre o aluno e professor, normalmente é constituída por componentes de apoio e conflito, que são negativamente correlacionados (Hamre, Pianta, Downer & Mashburn, 2008; Hughes, 2011; Penrose, 2009). Nesse sentido, uma boa relação professor-aluno é caracterizada por altos níveis de apoio e baixos níveis de conflito, enquanto que uma relação professor-aluno nociva é caracterizada por altos níveis de conflito e baixos níveis de apoio (Hamre & Pianta, 2001).

Uma relação positiva com o professor, marcada por confiança, empatia, carinho e respeito, fomenta a aprendizagem, a autonomia e o desenvolvimento saudável dos alunos. Por outro lado, uma relação conflituosa com o professor, marcada por dependência, estresse, discordância e coerção, pode aumentar a probabilidade de fracasso escolar e refletir em comportamentos inadequados, como indisciplina e revolta (Hamre & Pianta, 2001; Hamre et al., 2008; Hughes, 2011; Siqueira, 2003; Wang et al., 2013). Desse modo, a relação professor-aluno é fundamental e pode influenciar a relação do aluno com a própria escola e com a educação, afetando, assim, seu engajamento escolar (Penrose, 2009).

A relação dos alunos com os colegas de escola também é importante, pois relacionamentos interpessoais positivos e aceitação por pares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, influenciando o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos jovens (Lisboa, Braga, Sbicigo & Binsfeld, 2009; Lopes Neto, 2005). O bullying é um dos fatores que interfere na possibilidade de relacionamento positivo entre pares, podendo tornar o ambiente escolar conflituoso e desconfortável para os alunos, sendo visto como uma ameaça ao engajamento escolar e ao processo educacional (Albuquerque, Williams & D’Affonseca, 2013; Rech, Halpern, Tedesco & Santos, 2013).

Tal fenômeno é caracterizado como a exposição intencional, repetitiva e ao longo do tempo, a ações negativas de aluno(s) por aluno(s) (Olweus, 1993). Um aspecto da definição é

que deve haver desigualdade de poder entre os envolvidos, sendo que o aluno vitimizado tem dificuldades para impedir ou se defender das agressões (Lopes Neto, 2005; Maliki, Asagwara & Ibu, 2009; Nansel et al., 2001). Além disso, esse tipo de agressão se difere de outros por não ser fruto de desentendimentos, sendo que o agressor tem o desejo de se impor à vítima e demonstrar poder (Fante 2005; Harris & Petrie, 2002). Adicionalmente, sua identificação é difícil, pois as vítimas nem sempre denunciam as agressões e as ações negativas podem ser disfarçadas ou vistas como brincadeiras (Freire & Aires, 2012; Leão 2010).

As agressões do bullying podem ser: diretas, quando os alunos são vitimizados diretamente, como apelidos e agressões físicas; ou indiretas, levando ao isolamento social, como exclusão e difamação. De forma não excludente, o bullying pode ser: físico, como chutes e tapas; verbal, por meio de apelidos pejorativos e ameaças; relacional, como espalhar rumores e exclusão; e material, quando há roubo, furto ou destruição de materiais (Lopes Neto, 2005). Atualmente, surgiu a modalidade cyberbullying, caracterizando a vitimização e autoria por meio de comunicação eletrônica, como e-mails, mensagens e/ou sites; uma característica particular dessa é que, muitas vezes, os autores ficam anônimos, podendo não sofrer consequências negativas e perpetuando seus atos (Hinduja & Patchin, 2008; Kowalski & Limber, 2013; Williams & Stelko-Pereira, 2013b).

Ainda, há diversos papéis no envolvimento em bullying: vítimas, exclusivamente alvos das agressões; autores, exclusivamente praticam as agressões; vítimas-autores, tanto praticam quanto são alvos de agressão; e testemunhas, presenciam as situações de agressão entre os colegas, mas não participam de maneira direta (Lopes Neto, 2005; Olweus, 1993; Orpinas & Horne, 2006). Porém, esses papéis não são rígidos, podendo haver alterações de acordo com as circunstâncias contextuais (Batsche & Knoff, 1994; Dawkins, 1995).

A escola tem grande importância na vida de crianças e adolescentes, sendo ambiente de desenvolvimento e interação social, para além de aprendizagem de conteúdos acadêmicos,

portanto, deve ser um ambiente saudável para que os alunos possam desenvolver seus potenciais (Lisboa et al., 2009; Lopes Neto, 2005). Nesse contexto, torna-se relevante investigar fatores que podem influenciar o engajamento escolar, a fim de fundamentar estratégias de intervenção que visem a melhoria da experiência e do clima escolar e, indiretamente, aumentem as chances de sucesso acadêmico, bem-estar e desenvolvimento saudável dos alunos (Archambault et al., 2009; Li & Lerner, 2013; Penrose, 2009).

Porém, poucos são os estudos que investigam, de maneira teórica ou empírica, como a relação professor-aluno e o bullying poderiam impactar o engajamento escolar, seja isolada ou concomitantemente, destacando uma importante lacuna na literatura. Portanto, no presente estudo foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional com o objetivo de verificar e analisar a influência da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos, de modo a integrar os conhecimentos na área, discutindo e apontando contribuições, limitações e possibilidades de direções futuras.

Método

A revisão de literatura realizada incluiu a busca em cinco bases de dados internacionais (ERIC, LILACS, PsycINFO, Scopus e Web of Science) e uma base de dados nacional (Scielo), bem como revistas disponibilizadas no Portal de Periódicos da CAPES. Buscou-se publicações, com restrição de período de 2007 a Novembro de 2016, utilizando os termos “relação professor-aluno”, “bullying” e “engajamento escolar” e seus correlatos em inglês. Em cada uma das bases de dados, realizou-se o cruzamento desejado entre as palavras-chave para executar a busca, utilizando como descritores: “relação professor-aluno” AND “engajamento escolar”; “*teacher-student relationship*” AND “*school engagement*”; “bullying” AND “engajamento escolar”; “bullying” AND “*school engagement*”; “relação professor-aluno” AND “bullying” AND “engajamento escolar”; “*teacher-student relationship*” AND “bullying” AND “*school engagement*”.

Os critérios de inclusão adotados foram: ser artigo científico, nos idiomas português ou inglês, ter a disponibilização de texto completo online e investigar a associação entre: a) relação professor-aluno e engajamento escolar; b) envolvimento em bullying e engajamento escolar; ou c) relação professor-aluno, envolvimento em bullying e engajamento escolar. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: capítulos de livros, livros, monografias, dissertações ou teses e o estudo não estar estritamente relacionado aos temas investigados ou não ter investigado as relações desejadas entre as variáveis de interesse. A análise dos artigos ocorreu em três etapas: leitura de título, leitura de resumo e leitura na íntegra do artigo.

Resultados e Discussão

A partir da busca inicial nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 174 artigos. Desses, 160 artigos foram excluídos após leitura do título e/ou do resumo, por duplicação nas bases de dados ou não abordarem o tema de interesse, como, por exemplo, violência escolar, motivação, desempenho acadêmico, relação entre engajamento escolar e desempenho acadêmico, etc. Assim, restaram 14 artigos da busca inicial para leitura na íntegra. Ainda, somaram-se nove artigos de conhecimento prévio das autoras, que não apareceram na busca inicial nas bases de dados, mas que atendiam aos critérios de inclusão. Hipotetiza-se que esses artigos não apareceram no levantamento realizado pelo uso de descritores específicos durante a busca (por exemplo, utilizar o descritor "engajamento escolar" ou "*school engagement*", mas não incluir variações como "engajamento do aluno" ou "*student engagement*") ou porque o objetivo principal do estudo não era investigar a relação entre as variáveis de interesse da presente revisão de literatura, apesar de incluí-las.

As publicações analisadas foram organizadas em três tópicos distintos, de acordo com o tema investigado: o primeiro tópico engloba estudos de associações entre relação professor-aluno e engajamento escolar, o segundo tópico inclui artigos de associações entre envolvimento em bullying e engajamento escolar e, por fim, o terceiro tópico envolve estudos

que investigaram a influência concomitante da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar. Destaca-se que alguns dos estudos descritos investigaram a influência da relação professor-aluno ou do envolvimento em bullying no engajamento escolar, enquanto que outros incluíram as duas variáveis para a explicação do constructo, mas consideraram seus efeitos de maneira isolada. Assim, os últimos foram incorporados tanto no primeiro quanto no segundo tópico, por não tratarem as duas variáveis conjuntamente.

Relação professor-aluno e engajamento escolar

Foram encontrados 15 estudos que investigaram associações entre relação professor-aluno e engajamento escolar, sendo que desses 12 eram empíricos (Archambault, Pagani & Fitzpatrick, 2013; Conner & Pope, 2013; De Laet et al., 2015; Garcia-Reid, Peterson & Reid, 2015; Hughes, 2011; Hughes, Luo, Kwok & Loyd, 2008; Lee, 2012; Murray, 2009; Portilla, Ballard, Adler, Boyce & Obradovic, 2014; Tsai & Cheney, 2012; Wang & Eccles, 2012; Wu, Hughes & Kwok, 2010) e três teóricos ou de revisão de literatura (Herald-Brown, Kochel & Ladd, 2007; Juvonen, 2007; Roorda, Koomen, Spilt & Oort, 2011). Esses estudos apontaram que a relação professor-aluno está correlacionada e pode prever o engajamento escolar.

Nesse sentido, por exemplo, Archambault et al. (2013) investigaram associações entre engajamento em sala de aula e relação professor-aluno ao longo de quatro anos com a participação de 1.820 alunos canadenses. Os resultados apontaram correlações positivas e significativas entre a relação professor-aluno e o engajamento escolar, tanto no primeiro ano escolar ($r = .40, p < .001$) quanto no quarto ano escolar ($r = .39, p < .001$). Ainda, houve correlação positiva e significativa, mesmo que fraca, entre a relação professor-aluno no primeiro ano e o engajamento escolar no quarto ano ($r = .17, p < .001$). Adicionalmente, os autores testaram um modelo com associações prospectivas entre as variáveis, sendo que a relação professor-aluno no primeiro ano escolar tem um efeito significativo, apesar de pequeno, no engajamento escolar dos alunos no quarto ano escolar ($\beta = .10$).

Portilla et al. (2014), por sua vez, investigaram a influência da relação professor-aluno em um conjunto de comportamentos, incluindo o engajamento escolar, em crianças ao longo de três momentos: primeiro semestre da pré-escola, segundo semestre da pré-escola e primeiro semestre do primeiro ano. Para isso, participaram 338 alunos, com cerca de cinco anos, de seis escolas da Califórnia. Os resultados indicaram correlações significativas entre a relação professor-aluno e o engajamento escolar nos três momentos, sendo que o apoio por professores está positivamente associado ao engajamento escolar (primeiro semestre da pré-escola, $r = .33$; segundo semestre da pré-escola, $r = .44$; primeiro semestre do primeiro ano, $r = .41$; $p < .001$), enquanto que o conflito com professores está negativamente associado ao engajamento escolar (primeiro semestre da pré-escola, $r = -.41$; segundo semestre da pré-escola, $r = -.57$; primeiro semestre do primeiro ano, $r = -.53$; $p < .001$).

Além disso, Portilla et al. (2014) identificaram que o apoio de professores no primeiro semestre da pré-escola está positivamente associado ao engajamento escolar no segundo semestre da pré-escola ($r = .28$, $p < .001$) e no primeiro semestre do primeiro ano ($r = .15$, $p < .05$), enquanto que o conflito com professores no primeiro semestre da pré-escola está negativamente associado aos mesmos períodos ($r = -.43$ e $r = -.28$, respectivamente; $p < .001$). Ainda, o apoio por professores no segundo semestre da pré-escola está positivamente associado ao engajamento escolar do primeiro semestre do primeiro ano ($r = .17$, $p < .01$), enquanto que o conflito com professores está negativamente associado ($r = -.27$, $p < .001$).

Adicionalmente, a análise de trajetórias realizada por Portilla et al. (2014) indicou que o apoio por professores tem efeito positivo no engajamento escolar (primeiro semestre da pré-escola, $\beta = .32$; segundo semestre da pré-escola, $\beta = .42$; primeiro semestre do primeiro ano, $\beta = .38$; $p < .001$), enquanto que o conflito com professores tem efeito negativo no engajamento escolar nos três momentos (primeiro semestre da pré-escola, $\beta = -.40$; segundo semestre da pré-escola, $\beta = -.42$; primeiro semestre do primeiro ano: $\beta = -.47$; $p < .001$). Por

fim, o conflito com professores no primeiro semestre da pré-escola está associado a uma diminuição no engajamento escolar no segundo semestre da pré-escola ($\beta = -.14, p < .05$).

Desse modo, aponta-se que uma boa relação professor-aluno contribui para o engajamento escolar, sendo que crianças que possuem uma relação positiva com professores tendem a ser mais engajadas na escola, enquanto que crianças que possuem uma relação negativa com professores podem ter seu engajamento escolar prejudicado (Archambault et al., 2013; Conner & Pope, 2013; Juvonen, 2007; Portilla et al., 2014; Roorda et al., 2011; Tsai & Cheney, 2012). Isso pode ser explicado pelo fato de que uma relação professor-aluno positiva promove sentimentos de segurança e confiança necessários para que os alunos explorem ativamente o ambiente social e acadêmico e, ainda, possibilitam o envolvimento em atividades escolares, enquanto que uma relação professor-aluno negativa reflete em falta de segurança e interfere na tentativa dos alunos em atingir demandas escolares (Archambault et al., 2013; Herald-Brown et al., 2007; Hughes, 2011; Hughes et al., 2008; Roorda et al., 2011).

Nesse contexto, alunos que percebem uma relação positiva com professores têm maior probabilidade de internalizar conhecimentos e valores, estimulando a aprendizagem e aumentando as expectativas em relação à escola (Archambault et al., 2013; Juvonen, 2007; Lee, 2012; Portilla et al., 2014; Roorda et al., 2011). Ainda, esses alunos tendem a apresentar maior senso de pertencimento e a gostar mais da escola, promovendo conformidade e seguimento de regras (Hughes, 2011; Hughes et al., 2008; Lee, 2012). Adicionalmente, os alunos tendem a ser mais motivados e esforçados em atividades escolares, perseverar diante de dificuldades e ser mais confiantes em suas habilidades (Lee, 2012; Portilla et al., 2014; Wu et al., 2010). Em contrapartida, alunos que percebem uma relação negativa com professores tendem a ser menos confiantes academicamente, menos motivados e esforçados, menos participativos em atividades e desistir frente a dificuldades ou fracassos (Portilla et al., 2014; Wu et al., 2010). Além disso, esses alunos podem ter o senso de pertencimento à

escola prejudicado, ter maior probabilidade de evitar a escola e apresentar problemas de comportamentos (Hughes, 2011; Portilla et al., 2014; Tsai & Cheney, 2012).

Alguns pesquisadores, ainda, investigaram a influência da relação professor-aluno em componentes específicos do engajamento escolar (De Laet et al., 2015; Hughes, 2011; Hughes et al., 2008; Lee, 2012; Wu et al., 2010). Nesse contexto, Hughes (2011) investigou os efeitos longitudinais da percepção da qualidade da relação professor-aluno no ajustamento acadêmico dos alunos, englobando engajamento comportamental e senso de pertencimento. Para isso, foram utilizados dados de 714 alunos e seus respectivos professores, coletados ao longo de quatro anos, em três escolas do Texas. Os resultados apontaram que o apoio de professores está positivamente correlacionado ao engajamento comportamental (somente na percepção dos professores, $r = .40$, $p < .01$) e ao senso de pertencimento (somente na percepção dos alunos, $r = .31$, $p < .01$). Adicionalmente, o conflito com professores está negativamente correlacionado ao engajamento comportamental (na percepção de professores, $r = -.42$, e na percepção dos alunos, $r = -.26$; $p < .01$) e ao senso de pertencimento (na percepção de professores, $r = -.09$, $p < .05$, e na percepção dos alunos, $r = -.12$, $p < .01$).

Além disso, a análise de regressão realizada no estudo de Hughes (2011) indicou que a relação professor-aluno possui efeitos significativos no engajamento comportamental, somente na percepção de professores, sendo que o apoio tem impacto positivo ($\beta = .14$, $p < .01$), enquanto que o conflito tem impacto negativo ($\beta = -.14$, $p < .01$). Ainda, a relação professor-aluno possui efeitos significativos no senso de pertencimento, somente na percepção dos alunos, sendo que o apoio tem impacto positivo ($\beta = .19$, $p < .001$), enquanto que o conflito tem impacto negativo ($\beta = -.18$, $p < .001$).

No mesmo sentido, um dos objetivos do estudo de Lee (2012) foi investigar a associação entre a relação professor-aluno e o engajamento escolar, considerando seus componentes comportamentais e emocionais. Para isso foram utilizados dados dos

americanos que participaram do "*Program for International Student Assessment*" no ano 2000, englobando 3.748 alunos de 15 anos de 147 escolas dos Estados Unidos. Os resultados apontaram que a relação professor-aluno tem um efeito preditivo no engajamento comportamental ($\beta = .33, p < .001$) e no engajamento emocional ($\beta = .29, p < .001$).

Diante disso, aponta-se que aspectos positivos da relação professor-aluno contribuem para maior engajamento comportamental, enquanto que aspectos negativos da relação professor-aluno prejudicam o engajamento comportamental, principalmente na participação em atividades escolares, persistência diante de dificuldades e seguimento de regras da escola (De Laet et al., 2015; Hughes, 2011; Hughes et al., 2008; Lee, 2012; Wu et al., 2010). Adicionalmente, a relação professor-aluno positiva também contribui para fatores do engajamento emocional, principalmente no senso de pertencimento e comprometimento com a escola (Hughes, 2011; Lee, 2012). Aqui, ressalta-se que o engajamento emocional é considerado como um componente afetivo do engajamento escolar, sendo facilmente influenciado por relações interpessoais (Lee, 2012).

Envolvimento em bullying e engajamento escolar

A relação entre o envolvimento em bullying e o engajamento escolar tem recebido menos atenção quando comparada à relação professor-aluno. Porém, é importante estudar o papel dos pares no engajamento escolar, pelo fato de os alunos passarem a maior parte de seu tempo interagindo com colegas, diminuindo a interação predominante com adultos. Assim, os pares se tornam mais prováveis de influenciar comportamentos, atitudes e habilidades, principalmente quando relacionados à escola (Herald-Brown et al., 2007; Li, Lynch, Kalvin, Liu & Lerner, 2011). Nesse sentido, foram encontrados 11 estudos que investigaram a associação entre o envolvimento em bullying e o engajamento escolar, sendo que desses nove eram empíricos (Buda & Szirmai, 2010; De Laet et al., 2015; Iyer, Kochenderfer-Ladd, Eisenberg & Thompson, 2010; Li et al., 2011; Mehta, Cornell, Fan & Gregory, 2013;

Nakamoto & Schwartz, 2011; Perdue, Manzeske & Estell, 2009; Totura, Karver & Gesten, 2014; Wang & Eccles, 2012) e dois teóricos ou de revisão de literatura (Herald-Brown et al., 2007; Juvonen, 2007). Esses estudos apontaram evidências de que o envolvimento em bullying está correlacionado negativamente ao engajamento escolar dos alunos.

Diante disso, por exemplo, Buda e Szirmai (2010) apresentaram dados acerca de experiências e atitudes relacionadas ao bullying, incluindo afetividade com a escola (p. ex., gostar da escola, seguir de regras) e clima de estudo (p. ex., interesse nos estudos). Para isso, participaram 1.006 crianças de quinto a sétimo ano, com idade entre 11 e 13 anos, de 23 escolas da Hungria. Parte dos resultados indicou que há uma diferença significativa entre os alunos, conforme o tipo de envolvimento em bullying, quanto à afetividade com a escola (autores, $M = 5.61$; vítimas, $M = 5.53$; vítimas-autores, $M = 5.78$; não envolvidos, $M = 6.28$; $p < .001$) e ao clima de estudo (autores, $M = 6.71$; vítimas, $M = 7.11$; vítimas-autores, $M = 6.64$; não envolvidos, $M = 7.40$; $p < .001$). Assim, vítimas de bullying apresentam menor relação afetiva com a escola, gostando menos de estar nesse ambiente; autores tendem a apresentar baixa relação afetiva e pouco clima de estudo, tendo dificuldades de seguir regras e menor interesse nos conteúdos ensinados; vítimas-autores apresentam menor clima de estudo, mostrando menos interesse em estudar; enquanto que alunos não envolvidos em bullying possuem melhor nível de conexão com a escola e interesse em estudar.

Adicionalmente, Mehta et al. (2013) investigaram se a percepção de bullying na escola estaria associada a menores níveis de engajamento escolar. Para isso, participaram do estudo 7.058 alunos, entre 13 e 17 anos, de 298 escolas dos Estados Unidos. Os resultados indicaram que a percepção de bullying pelos alunos está negativamente correlacionada ao comprometimento ($r = -.27$, $p < .001$) e ao envolvimento ($r = -.18$, $p < .001$) com a escola. Além disso, a percepção de bullying tem um efeito negativo tanto no comprometimento ($\beta = -.18$, $p < .01$) quanto no envolvimento ($\beta = -.06$, $p < .05$) com a escola.

Assim, de maneira geral, aponta-se que o bullying está negativamente correlacionado ao engajamento escolar, sendo que alunos que percebem ou se envolvem em situações de bullying apresentam menor engajamento escolar (Iyer et al., 2010; Mehta et al., 2013; Perdue et al., 2009). Por outro lado, um bom relacionamento com pares está positivamente associado ao engajamento escolar, portanto, alunos que percebem aceitação e apoio por parte dos colegas tendem a apresentar maior engajamento escolar (Perdue et al., 2009). Isso pode ser explicado pelo fato de que os pares fornecem importantes oportunidades, recursos de aprendizagem e suporte emocional durante atividades acadêmicas, atendendo às necessidades de relacionamento e inclusão dos jovens; em contrapartida, a rejeição e/ou vitimização tendem a levar à exclusão de atividades, ao desenvolvimento de autoconceitos acadêmicos negativos e ao desengajamento escolar (De Laet et al., 2015; Iyer et al., 2010).

Um único estudo não encontrou correlação significativa entre vitimização por bullying e engajamento escolar (Totura et al., 2014). Esse investigou associações entre vitimização por bullying, estresse psicológico e engajamento do aluno, com a participação de 469 alunos de sexto, sétimo e oitavo anos de 11 escolas americanas. Os resultados indicaram que a vitimização não está significativamente associada ao engajamento escolar ($r = -.06$), porém está significativamente associada ao estresse psicológico ($r = .41, p < .01$) que, por sua vez, está negativa e significativamente associado ao engajamento escolar ($r = -.27, p < .01$). Ainda, o modelo proposto no estudo reforçou esses achados, uma vez que os autores não encontraram um efeito direto da vitimização no engajamento escolar, mas encontraram um efeito indireto, mediado pelo estresse psicológico. Assim, a vitimização possui um efeito direto no estresse psicológico ($\beta = .57, p < .05$) e esse possui um efeito direto no engajamento escolar ($\beta = -.28, p < .05$). Desse modo, a vitimização é vista como um evento estressor que pode gerar ansiedade e depressão, que, por sua vez, levam a menor engajamento escolar.

De modo interessante, outro estudo encontrou um resultado contraditório, no qual praticar agressões indiretas está associado positivamente ao engajamento escolar (Perdue et al., 2009). Tal estudo explorou as influências que a relação com pares no terceiro ano podem ter no engajamento escolar no quinto ano, com a participação de 1.364 alunos americanos. Os resultados indicaram que o engajamento escolar está positivamente associado a uma boa relação com pares (amizade: $r = .21$, apoio: $r = .29$; $p < .01$) e negativamente associado à agressão direta ($r = -.22$, $p < .01$). Adicionalmente, na análise de regressão realizada, identificou-se que amizade ($\beta = .07$, $p = .04$), apoio dos pares ($\beta = .18$, $p < .001$) e agressão indireta ($\beta = .07$, $p = .04$) predizem positivamente engajamento escolar em alunos, enquanto que agressão direta o prediz negativamente ($\beta = -.14$, $p < .001$). A hipótese levantada pelos autores foi a de que a agressão indireta geralmente ocorre por alunos com maior status social, que costumam apresentar bom ajustamento acadêmico, incluindo bons níveis de engajamento escolar. Porém, esse tipo de agressão, considerada mais sutil, não deve ser negligenciada, uma vez que as vítimas tendem a apresentar menor engajamento escolar, maior probabilidade de evitação à escola e menor desempenho acadêmico.

Diante disso, a vitimização por bullying pode gerar sentimentos de medo e insegurança nos alunos, fazendo com que haja o desenvolvimento de atitudes negativas em relação à escola, baixa motivação para estudar e pouca participação em atividades escolares (Iyer et al., 2010; Mehta et al., 2013). Além disso, a vitimização pode gerar consequências psicológicas e emocionais negativas que podem fazer com que os alunos constantemente tentem se proteger das vitimizações e evitem os pares agressores, ao mesmo tempo em que se distraem e não se concentram, dificultando os processos cognitivos, o que pode prejudicar a adaptação e o envolvimento em demandas escolares, influenciando negativamente o engajamento escolar (Iyer et al., 2010; Nakamoto & Schwartz, 2011; Totura et al., 2014).

Ainda, alguns estudos investigaram o impacto do envolvimento em bullying nos componentes específicos do engajamento escolar. Nesse sentido, por exemplo, Li et al. (2011) investigaram as diferentes relações com pares (apoio, bullying e pares problemáticos) no engajamento emocional e comportamental dos alunos. Para isso, 1.676 alunos participaram de um estudo longitudinal, com coletas em três momentos: sexto, sétimo e oitavo anos escolares. Os resultados da análise de regressão indicaram que o apoio de pares prediz positiva e significativamente o engajamento comportamental e emocional ($\beta = .07$ e $\beta = .23$, respectivamente; $p < .01$), enquanto que ter amigos problemáticos e ser autor de bullying prediz negativa e significativamente o engajamento comportamental ($\beta = -.24$, $p < .01$; $\beta = -.16$, $p < .05$, respectivamente) e emocional ($\beta = -.22$, $p < .01$; $\beta = -.20$, $p < .05$, respectivamente). Ainda, ser vítima ou vítima-autor de bullying prediz negativa e significativamente o engajamento emocional ($\beta = -.09$ e $\beta = -.16$, respectivamente; $p < .05$).

Assim, indica-se que alunos envolvidos em bullying apresentam menores níveis de engajamento escolar emocional do que alunos sem envolvimento (Li et al., 2011). Além disso, autoria de bullying pode predizer menor engajamento comportamental (De Laet et al., 2015; Li et al., 2011). Por outro lado, quando os alunos percebem a relação com seus pares como positiva tendem a apresentar maiores níveis de engajamento comportamental e emocional (Li et al., 2011). Um aspecto a ser destacado em relação ao engajamento comportamental diz respeito à diferença encontrada de acordo com o tipo de relacionamento que os alunos têm com os pares. Assim, se os pares são considerados pró-sociais, o engajamento comportamental tende a ser maior, enquanto que se os pares se apresentam como antissociais ou desviantes, o engajamento comportamental tende a ser menor (Herald-Brown et al., 2007; Juvonen, 2007; Li et al., 2011; Wang & Eccles, 2012).

Desse modo, não somente a presença ou ausência de relação com pares é importante, mas também o tipo de relação, sendo que dependendo desse os pares podem ter impacto

positivo ou negativo no engajamento escolar dos alunos (Juvonen, 2007; Li et al., 2011). Novamente, é apontada a relevância de se considerar a influência dos pares no ambiente escolar, uma vez que, para o aluno, pode ser mais importante emitir comportamentos que o façam ser aceito pelo grupo do que seguir regras da escola (Wang & Eccles, 2012).

Relação professor-aluno, envolvimento em bullying e engajamento escolar

Os resultados são escassos ao se combinar os efeitos da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying para explicar o engajamento escolar, porque essas variáveis costumam ser investigadas isoladamente, uma vez que pesquisadores não têm encontrado interações entre essas fontes de relações sociais, sendo que cada uma delas possuiria um papel independente no engajamento escolar, como apontado por De Laet et al. (2015) e Wang e Eccles (2012). Uma explicação para isso é que as relações com professores e as relações com os pares contribuem de maneira única e aditiva para o engajamento escolar, tendo efeitos cumulativos ao invés de compensatórios, de modo que uma das relações ser positiva não compensaria o fato de a outra relação ser negativa ou que a melhoria em uma das relações não geraria automaticamente melhorias na outra (De Laet et al., 2015; Wang & Eccles, 2012).

Assim, apenas um estudo foi encontrado investigando empiricamente a influência concomitante do envolvimento em bullying e da vitimização por funcionários da escola no engajamento emocional escolar, envolvendo 634 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio de duas escolas do interior de São Paulo (Valle, Stelko-Pereira, Sá & Williams, 2015). Os resultados indicaram que há correlações negativas e significativas entre ser vítima ou autor de bullying e engajamento emocional escolar ($r = -.15$ e $r = -.19$, respectivamente; $p < .01$). Ainda, foram encontradas correlações significativas entre ser autor de bullying e vitimização por funcionários ($r = -.10$, $p < .01$).

Adicionalmente, Valle et al. (2015) propuseram um modelo explicativo, no qual se aponta que a autoria de bullying e a vitimização por funcionários possuem um efeito negativo

direto no engajamento emocional escolar ($\beta = -.14$ e $\beta = -.03$, respectivamente). Ainda, a vitimização por bullying prediz indiretamente menores níveis de engajamento emocional escolar, mediado por autoria de bullying ou por vitimização por funcionários da escola ($\beta = -.07$ e $\beta = -.002$, respectivamente). Esses achados indicaram que muitos alunos que são vítimas também são autores de bullying e que essa combinação de papéis é um importante fator de risco para o engajamento emocional escolar, prejudicando-o. Além disso, ser vítima de bullying aumenta a probabilidade de vitimização por funcionários da escola, indicando que vivenciar relações sociais negativas na escola, principalmente com pares e professores, prejudica o engajamento emocional escolar dos alunos.

Portanto, há evidências de que o envolvimento em bullying e a vitimização por funcionários da escola podem influenciar o engajamento emocional escolar, de modo que os alunos tendem a desenvolver reações emocionais negativas, sentindo-se desconectados e não pertencentes à escola (Valle et al., 2015). Apesar de o estudo descrito trazer contribuições relevantes no que se refere à influência de pares e professores no engajamento escolar dos alunos, investigou-se somente o componente emocional do constructo, sendo necessários outros estudos que abordem o engajamento escolar como um todo ou todos os seus componentes, mesmo que separadamente.

Considerações finais

Diante da importância da escola para o desenvolvimento pleno dos alunos, sendo o engajamento escolar aspecto essencial para a experiência escolar dos mesmos, torna-se relevante o conhecimento dos fatores que podem interferir ou contribuir para o engajamento escolar dos alunos. Uma vez que há evidências de que a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying influenciam o engajamento escolar dos alunos, seja em sua multidimensionalidade ou em cada componente isoladamente, é importante que as escolas incentivem relações positivas de alunos com pares e professores, visando também a

diminuição da ocorrência de violência na escola, a fim de que essa mudança no contexto reflita em uma mudança nos indivíduos e, assim, haja um aumento no engajamento escolar.

Contudo, apesar de haver evidências de que relações sociais influenciam o engajamento escolar, os estudos sobre a temática são poucos, principalmente em contexto nacional. Adicionalmente, parece haver inconsistências nos achados, indicando a necessidade de mais estudos que investiguem a influência da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar, tanto de maneira isolada quanto concomitante. Parte da dificuldade em estudar o engajamento escolar ocorre porque há uma inconsistência na própria definição desse constructo e quais componentes o compõem, ocasionando dificuldades para integrar os resultados dos estudos (Hughes et al., 2008; Li et al., 2011; Perdue et al., 2009). Além disso, muitos estudos combinam seus componentes, avaliando o engajamento escolar de modo geral, ou apenas avaliam um de seus componentes, assim, não há como compreender como cada componente do engajamento escolar é influenciado por fatores contextuais (Hughes et al., 2008; Li et al., 2011). Aqui, ressalta-se que não foram encontrados estudos que investigassem a influência de professores e/ou pares no componente cognitivo do engajamento escolar, sendo que é dada maior ênfase para os componentes emocional e comportamental, indicando uma limitação das pesquisas realizadas.

Adicionalmente, apesar de as pesquisas indicarem a influência das relações com pares ou professores no engajamento escolar dos alunos, os resultados ainda são modestos, indicando a necessidade de estudos adicionais para compreender como a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying podem contribuir em conjunto para o engajamento escolar. Além disso, seria interessante incluir outras variáveis para a explicação do fenômeno, principalmente relacionadas ao contexto escolar, como, por exemplo, os recursos da escola, as características das tarefas e a presença de regras justas e claras, a fim de compreender como tornar a escola um ambiente mais propício para os alunos atingirem seus potenciais.

Ainda, outras variáveis externas ao contexto da escola poderiam ser investigadas, como habilidades sociais e acadêmicas, qualidade da relação com pais e coesão familiar. Esse aspecto é reforçado pelo fato de que se tem apontado que três contextos, além de fatores individuais da criança, devem ser analisados no estudo do engajamento escolar: a família, a escola e os pares (Perdue et al., 2009).

Por fim, a literatura indica medidas que podem ser tomadas com o objetivo de aumentar o engajamento escolar: a fim de encorajar o engajamento cognitivo, deve-se ressaltar o significado do conteúdo acadêmico e o valor dos aprendizados; para promover engajamento emocional, os professores devem tentar conhecer os alunos, demonstrar preocupação com o seu bem-estar e oferecer ajuda necessária; e com o objetivo de fomentar o engajamento comportamental, os alunos precisam de oportunidade e liberdade para participar de discussões em sala de aula, além de atividades extracurriculares (Conner & Pope, 2013).

Além disso, deve-se encorajar a relação positiva entre alunos por meio de realizações de atividades cooperativas, de modo que haja socialização em sala de aula, e por meio da alteração da cultura social dentro da escola, incentivando a aceitação e apoio, dado que muitas vezes os alunos percebem seus pares como hostis e agressivos (Juvonen, 2007). Adicionalmente, uma vez que a relação negativa com pares e o bullying podem prejudicar o engajamento escolar, seria interessante a aplicação de programas de intervenção na instituição educacional para diminuir a violência entre os alunos e, ao mesmo tempo, melhorar o clima escolar e a interação social entre os jovens, de modo a aumentar o engajamento escolar dos mesmos (De Laet et al., 2015; Juvonen, 2007; Nakamoto & Schwartz, 2011; Perdue et al., 2009).

Referências

Albuquerque, P. P., Williams, L. C. A., & D'Affonseca, S. M. (2013). Efeitos tardios do bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma revisão crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), 91-98. doi: 10.1590/S0102-37722013000100011.

Archambault, I., Pagani, L. S., & Fitzpatrick, C. (2013). Transactional associations between classroom engagement and relations with teachers from first through fourth grade. *Learning and Instruction*, 23, 1-9. doi: 10.1016/j.learninstruc.2012.09.003.

Archambault, I., Janosz, M., Morizot, J., & Pagani, L. (2009) Adolescent behavioral, affective, and cognitive engagement in school: Relationship to dropout. *Journal of School Health*, 79(9), 408-415. doi: 10.1111/j.1746-1561.2009.00428.x.

Batsche, G. M., & Knoff, H. M. (1994). Bullies and their victims: Understanding a pervasive problem in the schools. *School Psychological Review*, 23, 165-175.

Buda, M., & Szirmai, E. (2010). School bullying in the Primary School: Report of a research in Hajdú-Bihar County (Hungary). *Journal of Social Research & Policy*, 1(1), 49-68.

Conner, J. O., & Pope, D. C. (2013). Not just robo-students: Why full engagement matters and how schools can promote it. *Journal of Youth Adolescence*, 42(9), 1426-1442. doi: 10.1007/s10964-013-9948-y.

Dawkins J. (1995). Bullying in school: Doctor's responsibilities. *BMJ: British Medical Journal*, 310, 274-275.

De Laet, S., Colpin, H., Vervoort, E., Doumen, S., Van Leeuwen, K., Goossens, L., & Verschueren, K. (2015). Developmental trajectories of children's behavioral engagement in late elementary school: Both teachers and peers matter. *Developmental Psychology*, 51(9), 1292-1306. doi: 10.1037/a0039478.

Dotterer, A. M., & Lowe, K. (2011). Classroom context, school engagement, and academic achievement in early adolescence. *Journal of Youth Adolescence*, 40(12), 1649-1660. doi: 10.1007/s10964-011-9647-5.

Fante, C. A. Z. (2005). *Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus.

Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59-109. doi: 10.3102/00346543074001059.

Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 55-60. doi: 10.1590/S1413-85572012000100006.

Garcia-Reid, P., Peterson, C. H., & Reid, R. J. (2015). Parent and teacher support among Latino immigrant youth: Effects on school engagement and school trouble avoidance. *Education and Urban Society*, 47(3), 328-343. doi: 10.1177/0013124513495278.

Hamre, B. K., & Pianta, R. C. (2001). Early teacher-child relationships and the trajectory of children's school outcomes through eighth grade. *Child Development*, 72(2), 625-638. doi: 10.1111/1467-8624.00301.

Hamre, B. K., Pianta, R. C., Downer, J. T., & Mashburn, S. J. (2008). Teachers' perceptions of conflict with young students: Looking beyond problem behaviors. *Social Development*, 17(1), 115-136. doi: 10.1111/j.1467-9507.2007.00418.x.

Harris, S., & Petrie, G. (2002). A study of bullying in the Middle School. *National Association of Secondary School Principals Bulletin*, 86(633), 42-53. doi: 10.1177/019263650208663304.

Herald-Brown, S. L., Kochel, K. P., & Ladd, G. W. (2007). Social influences on children's engagement in school. *Journal on Educational Psychology*, 1(3), 8-13.

Hinduja, S., & Patchin J. (2008). Cyberbullying: An exploratory analysis of factors related to offending and victimization. *Deviant Behavior*, 29(2), 129-156. doi: 10.1080/01639620701457816.

Hughes, J. N. (2011). Longitudinal effects of teacher and students perceptions of teacher-student relationship qualities on academic adjustment. *Elementary School Journal*, 112(1), 38-60. doi: 10.1086/660686.

Hughes, J. N., Luo, W., Kwok, O., & Loyd, L. K. (2008). Teacher-student support, effortful engagement, and achievement: A 3-year longitudinal study. *Journal of Educational Psychology*, 100(1), 1-14. doi: 10.1037/0022-0663.100.1.1.

Iyer, R. V., Kochenderfer-Ladd, B., Eisenberg, N., & Thompson, M. (2010). Peer victimization and effortful control: Relations to school engagement and academic achievement. *Merrill-Palmer Quarterly*, 56(3), 361-387. doi: 10.1353/mpq.0.0058.

Jimerson, S. R., Campos, E., & Greif, J. L. (2003). Toward an understanding of definitions and measures of school engagement and related terms. *The California School Psychologist*, 8, 7-27. doi: 10.1007/BF03340893.

Juvonen, J. (2007). Reforming Middle Schools: Focus on continuity, social connectedness and engagement. *Educational Psychologist*, 42(4), 197-208. doi: 10.1080/00461520701621046.

Kowalski, R. M., & Limber, S. P. (2013) Psychological, physical, and academic correlates of cyberbullying and traditional bullying. *Journal of Adolescent Health*, 53, 13-20. doi: 10.1016/j.jadohealth.2012.09.018.

Ladd, G. W., & Dinella, L. M. (2009). Continuity and change in early school engagement: Predictive of children's achievement trajectories from first to eight grade? *Journal of Educational Psychology*, 101(1), 190-206. doi: 10.1037/a0013153.

Lamas, K. C. A., Freitas, E. R., & Barbosa, A. J. G. (2013). Bullying e relação professor-aluno: Percepções de estudantes do Ensino Fundamental. *Psico*, 44(2), 263-272.

Leão, L. G. R. (2010). O fenômeno bullying no ambiente escolar. *Revista FACEVV*, 4, 119-135.

Lee, J. (2012). The effects of the teacher-student relationship and academic press on student engagement and academic performance. *International Journal of Educational Research*, 53, 330-340. doi:10.1016/j.ijer.2012.04.006.

Li, Y., & Lerner, R. M. (2013). Interrelations of behavioral, emotional, and cognitive school engagement in High School students. *Journal of Youth Adolescence*, 42, 20-32. doi:10.1007/s10964-012-9857-5.

Li, Y., Lynch, A. D., Kalvin, C., Liu, J., & Lerner, R. M. (2011). Peer relationships as a context for the development of school engagement during early adolescence. *International Journal of Behavioral Development*, 35(4), 329-342. doi: 10.1177/0165025411402578.

Lisboa, C. S. M., Braga, L. L., Sbicigo, J. S., & Binsfeld, A. (2009). Aprender com amigos, ensinar os amigos – Relações entre amizade e processos de aprendizagem. In J. C. S. Neto & M. S. Andrade (Eds.), *Aprendizagem humana* (pp. 220-241). São Paulo: Expressão e Arte.

Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172. doi: 10.1590/S0021-75572005000700006.

Maliki, A. E., Asagwara, C. G., & Ibu, J. E. (2009). Bullying problems among school children. *Journal of Human Ecology*, 25(3), 209-213.

Mehta, S. B., Cornell, D., Fan, X., & Gregory, A. (2013). Bullying climate and school engagement in ninth-grade students. *Journal of School Health*, 83(1), 45-52. doi:10.1111/j.1746-1561.2012.00746.x.

Murray, C. (2009). Parent and teacher relationships as predictors of school engagement and functioning among low-income urban youth. *Journal of Early Adolescence*, 29(3), 376-404. doi: 10.1177/0272431608322940.

Nakamoto, J., & Schwartz, D. (2011). The association between peer victimization and functioning at school among urban Latino children. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 32, 89-97. doi: 10.1016/j.appdev.2011.02.003.

Nansel, T., Overpeck, M., Pilla, R., Ruan, W., Simons-Morton, B., & Scheidt, P. (2001). Bullying behaviors among US youth: Prevalence and association with psychosocial adjustment. *Journal of the American Medical Association*, 285(16), 2094-2100.

Olweus D. (1993). *Bullying at school what we know and what we can do*. Cambridge: Blackwell.

Orpinas, P., & Horne, A. M. (2006). Bullies and victims: A challenge for schools. In J. R. Lutzker (Ed.), *Preventing violence: Research and evidence-based intervention strategies* (pp.147-165). Washington: American Psychological Association.

Penrose, R. (2009). *Teacher-student relationship* (Dissertação de Mestrado não-publicada). California State University, Sacramento.

Perdue, N. H., Manzeske, D. P., & Estell, D. B. (2009). Early predictors of school engagement: Exploring the role of peer relationships. *Psychology in the Schools*, 46(10), 1084-1097. doi: 10.1002/pits.20446.

Portilla, X. A., Ballard, P. J., Adler, N. E., Boyce, W. T., & Obradovic, J. (2014). An integrative view of school functioning: Transactions between self-regulation, school engagement, and teacher-child relationship quality. *Child Development*, 85(5), 1915-1931. doi: 10.1111/cdev.12259.

Rech, R. R., Halpern, R., Tedesco, A., & Santos, D. F. (2013). Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. *Jornal de Pediatria*, 89(2), 164-170. doi: 10.1016/j.jped.2013.03.006.

Roorda, D. L., Koomen, H. M. Y., Spilt, J. L., & Oort, F. J. (2011). The influence of affective teacher-student relationships on students' school engagement and achievement: A meta-analytic approach. *Review of Educational Research*, 81(4), 493-529. doi: 10.3102/0034654311421793.

Siqueira, D. C. T. (2003). Relação professor-aluno: Uma revisão crítica. *Revista Integração: Ensino Pesquisa Extensão*, 9(33), 97-101.

Totura, C. M. W., Karver, M. S., & Gesten, E. L. (2014). Psychological distress and student engagement as mediators of the relationship between peer victimization and achievement in Middle School youth. *Journal of Youth Adolescence*, 43(1), 40-52. doi: 10.1007/s10964-013-9918-4.

Tsai, S., & Cheney, D. (2012). The impact of the adult-child relationship on school adjustment for children at risk of serious behavior problems. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, 20(2), 105-114. doi: 10.1177/1063426611418974.

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Sá, L. G. C., & Williams, L. C. A. (2015). Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 463-473. doi: 10.1590/2175-3539/2015/0193872.

Wang, M., & Eccles, J. (2011). Adolescent behavioral, emotional, and cognitive engagement trajectories in school and their differential relations to educational success. *Journal of Research on Adolescence*, 22(1), 31-39. doi: 10.1111/j.1532-7795.2011.00753.x.

Wang, M., & Eccles, J. S. (2012). Social support matters: Longitudinal effects of social support on three dimensions of school engagement from Middle to High School. *Child Development*, 83(3), 877-895. doi: 10.1111/j.1467-8624.2012.01745.x.

Wang, M., Brinkworth, M., & Eccles, J. (2013). Moderating effects of teacher-student relationship in adolescent trajectories of emotional and behavioral adjustment. *Developmental Psychology, 49*(4), 690-705. doi: 10.1037/a0027916.

Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2013a). (Orgs.). *Violência Nota Zero: Como aprimorar as relações na escola*. São Carlos, SP: EDUFSCar.

Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2013b). Por fora bela viola: Pesquisa e intervenção sobre cyberbullying. In Abreu, C. N., Eisenstein, E., & Estefenon, S. G. B. (Orgs.), *Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais* (pp. 49-59). Porto Alegre: Artmed.

Willms, J. D. (2003). *Student engagement at school: A sense of belonging and participation*. Results from PISA 2000. OECD (Organization for Economic Co-operation and Development).

Wu, J., Hughes, J. N., & Kwok, O. (2010). Teacher-student relationship quality type in elementary grades: Effects on trajectories for achievement and engagement. *Journal of School Psychology, 48*(5), 357-387. doi: 10.1016/j.jsp.2010.06.004.

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Peixoto, E. M., & Williams, L. C. A. (em elaboração).

Influência do bullying e da relação com professores no engajamento escolar de alunos.

Influência do bullying e da relação com professores no engajamento escolar de alunos

Jéssica Elena Valle

Ana Carina Stelko-Pereira

Evandro Morais Peixoto

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Resumo

O presente estudo investigou a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar. Para isso, 426 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, de quatro escolas públicas do interior do estado de São Paulo, responderam à: Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes (EVE), Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA) e *School Engagement Scale* (Escala de Engajamento Escolar). Foi realizada Análise de Trajetórias e notou-se que o envolvimento em bullying tem impacto negativo direto no engajamento escolar, enquanto que a relação professor-aluno tem impacto positivo direto no engajamento escolar. Adicionalmente, a relação professor-aluno pode mediar os efeitos negativos da autoria e da vitimização por bullying no engajamento escolar. Esses dados confirmam a importância de relacionamentos sociais positivos na escola para o engajamento escolar dos alunos. Contudo, o modelo proposto explica 32% da variância do engajamento escolar, indicando que outras variáveis não investigadas também podem ser relevantes.

Palavras-chave: bullying; relação professor-aluno; engajamento escolar.

Abstract

The present study investigated the influence of bullying involvement and teacher-student relationship on school engagement. For this, 426 Brazilian Elementary School students (grades 6-9), from four public schools located in a city of São Paulo State, Brazil, answered the *Escala de Violência Escolar – Versão Estudante* (School Violence Scale – Student Version), *Escala de Relação Professor-Aluno* (Student-Teacher Relationship Scale) and School Engagement Scale. Path Analysis was performed and it was noted that bullying involvement has direct negative impact on school engagement and that teacher-student relationship has direct positive impact on school engagement. Moreover, teacher-student relationship may mediate bullying negative effects on school engagement. These data confirm the importance of positive social relationships in school for school engagement. However, the proposed model explains 32% of the variance of school engagement, indicating that other uninvestigated variables may also be relevant.

Keywords: bullying; teacher-student relationship; school engagement.

Desde o início da vida escolar, os alunos são confrontados com desafios, como se adaptar a um contexto social grupal e cumprir demandas escolares (Archambault, Pagani & Fitzpatrick, 2013). O engajamento escolar é relevante, nesse contexto, porque se refere à relação dos alunos com experiências escolares (Fredricks, Blumenfeld & Paris, 2004), tornando-se preditor da aprendizagem e do sucesso acadêmico, sendo, também, indicativo de qualidade das relações interpessoais e fator de proteção para comportamentos de risco (Dotterer & Lowe, 2011; Fredricks et al., 2004; Li & Lerner, 2013; Willms, 2003).

O engajamento escolar é um constructo multidimensional, sendo que suas três dimensões se inter-relacionam: 1) emocional – relação emocional do aluno com a escola, envolvendo sentimentos, atitudes e percepções sobre o ambiente escolar e pessoas envolvidas; 2) comportamental – ações observáveis, como participação em atividades escolares, seguimento de regras e ausência de comportamentos desviantes; e 3) cognitiva – motivação, investimento e esforço para aprender e superar dificuldades (Fredricks et al., 2004; Jimerson, Campos & Greif, 2003).

Em um levantamento sobre engajamento escolar realizado em 43 países, identificou-se que 25% dos estudantes possuíam baixo senso de pertencimento escolar e 20% possuíam baixa participação em atividades escolares, indicando que um número considerável de alunos estão desengajados do processo educacional (Willms, 2003). A falta de engajamento escolar é uma preocupação, porque alunos desengajados são mais prováveis de apresentarem fracasso acadêmico, evasão escolar e problemas de comportamento (Fredricks et al., 2004). Por tais razões, o interesse em estudar o engajamento escolar vem aumentando, examinando fatores do contexto da escola que podem influenciá-lo (Hughes, Luo, Kwok & Loyd, 2008; Lee, 2012). Diante disso, têm-se pesquisado associações entre fatores sociais e engajamento escolar, destacando a importância das relações dos alunos com pares e professores.

Nas interações entre alunos, um fator relevante é o bullying, que ocorre quando um aluno ou grupo de alunos adota comportamentos agressivos intencionais, repetitivos e ao longo do tempo contra outro(s) aluno(s) (Olweus, 1993a). Diante dessas situações, os alunos podem se envolver como vítimas, autores, vítimas-autores (ora são agredidos e ora agredem) ou testemunhas (não estão diretamente envolvidos) (Berger, 2007; Lopes Neto, 2005; Orpinas & Horne, 2006). Adicionalmente, as agressões podem ser físicas, verbais, relacionais (prejudicando relacionamentos interpessoais), materiais ou por meio de aparelhos de comunicação eletrônica (cyberbullying) (Gladden, Vivolo-Kantor, Hamburger & Lumpkin, 2014; Orpinas & Horne, 2006; Williams & Stelko-Pereira, 2013).

No Brasil, estudos de prevalência de bullying indicam variações de envolvimento entre 7.2% a 26% para vítimas, de 3% a 20.8% para autores e de 2.5% a 43.6% para vítimas-autores (Bandeira & Hutz, 2012; Malta et al., 2014; Pinheiro & Williams, 2009; Rech, Halpern, Tedesco & Santos, 2013). Porém, independente do tipo de envolvimento, o bullying pode causar grande impacto, tanto a curto quanto a longo prazo, podendo gerar prejuízos físicos, emocionais, sociais e acadêmicos (Albuquerque, Williams & D'Affonseca, 2013; Maliki, Asagwara & Ibu, 2009; Olweus, 1993a; Olweus, 1993b).

No contexto acadêmico, o bullying pode gerar um ambiente escolar negativo, fazendo com que os alunos tenham a concentração e habilidade de aprender comprometidas, refletindo em baixo desempenho escolar (Hanish & Guerra, 2002; Rigby, 2003; Whitted & Dupper, 2005). Além disso, quando o aluno se envolve ou percebe altos níveis de bullying pode haver uma diminuição nos componentes do engajamento escolar, ou seja, há uma diminuição no senso de pertencimento e na relação afetiva com a escola, na participação em atividades escolares e no seguimento de regras, e na motivação e no interesse em estudar (Herald-Brown, Kochel & Ladd, 2007; Iyer, Kochendenfer-Ladd, Eisenberd & Thompson, 2010; Mehta, Cornell, Fran & Gregory, 2013).

No que se refere à interação de alunos com professores, a relação professor-aluno se mostra como aspecto importante, sendo constituída por componentes de apoio e conflito (Hamre, Pianta, Downer & Mashburn, 2008; Hughes, 2011; Penrose, 2009). Tal relação com professores é crítica para o processo acadêmico, uma vez que permite a ligação entre aluno, aprendizagem e educação (Penrose, 2009).

Estudos apontam que a relação com professores influencia o engajamento escolar dos alunos. Nesse sentido, uma boa relação professor-aluno contribui para o engajamento escolar, de modo que os alunos tendem a apresentar maior senso de pertencimento, participação em atividades, seguimento de regras e motivação para aprender. Por outro lado, uma relação professor-aluno negativa prejudica o engajamento escolar, sendo que os alunos não se sentem pertencentes, evitam ir à escola, tendem a ser menos esforçados e apresentam mais problemas de comportamento (Archambault et al., 2013; Hughes, 2011; Portilla, Ballard, Adler, Boyce & Obradovic, 2014; Roorda, Koomen, Spilt & Oort, 2011; Wu, Hughes & Kwok, 2010).

Adicionalmente, há evidências de que a relação professor-aluno pode se associar ao bullying para explicar o engajamento escolar. Nesse contexto, um estudo realizado por Valle, Stelko-Pereira, Sá e Williams (2015) investigou a influência da vitimização por bullying, da autoria de bullying e da vitimização por funcionários da escola no engajamento emocional escolar. Participaram desse estudo 634 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio de duas escolas públicas do interior de São Paulo. Foram encontradas associações negativas entre vitimização ou autoria de bullying e engajamento emocional escolar e associação positiva entre autoria de bullying e vitimização por funcionários.

Os autores também propuseram um modelo explicativo do engajamento emocional escolar, sendo que os resultados indicaram que a autoria de bullying e a vitimização por funcionários da escola têm impacto negativo direto no engajamento emocional escolar ($\beta = -.14$ e $\beta = -.03$, respectivamente), enquanto que a vitimização por bullying tem impacto

negativo indireto no engajamento emocional escolar dos alunos, por meio da autoria de bullying ou da vitimização por funcionários da escola ($\beta = -.07$ e $\beta = -.002$, respectivamente). Ainda, a vitimização por bullying tem impacto negativo indireto no engajamento emocional escolar, pela depressão ($\beta = -.05$), que, por sua vez, possui um efeito negativo direto ($\beta = -.24$). Desse modo, os autores identificaram que a vitimização por bullying, a autoria de bullying e a vitimização por funcionários da escola são fatores de risco para menor engajamento emocional escolar dos alunos (Valle et al., 2015).

Ainda nessa linha, um estudo realizado por Cunha (2012) investigou como a qualidade da relação professor-aluno poderia moderar a relação entre agressão e vitimização por bullying e engajamento escolar dos alunos. Participaram do estudo 691 estudantes do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Curitiba. Os resultados indicaram que agressões diretas, relacionais e vitimização estão negativamente associadas ao engajamento escolar dos alunos. Além disso, aspectos positivos da relação professor-aluno estão positivamente associados ao engajamento escolar, enquanto que aspectos negativos da relação professor-aluno estão negativamente associados ao engajamento escolar. Adicionalmente, aspectos positivos da relação professor-aluno estão negativamente associados à agressão e vitimização, enquanto que aspectos negativos da relação professor-aluno estão positivamente associados à agressão e vitimização.

A análise do modelo de regressão multinível realizada por Cunha (2012) indicou que não houve efeitos diretos significativos da agressão ou da vitimização no engajamento escolar. Porém, quanto à relação professor-aluno, verificou-se que aprovação e apoio instrumental possuem um efeito positivo no engajamento escolar ($b = .11$ e $b = .08$, respectivamente; $p < .01$), enquanto que conflito possui um efeito negativo ($b = -.09$, $p < .01$). Além disso, parte dos resultados apontaram que os efeitos negativos da agressão e vitimização por bullying no engajamento escolar são moderados por aspectos da relação

professor-aluno, sendo que alunos que apresentam mais aspectos positivos na relação com professores tendem a ter os efeitos negativos da agressão e vitimização por bullying atenuados. Por outro lado, alunos que apresentam mais aspectos negativos na relação com professores tendem a ter os efeitos negativos da agressão e vitimização por bullying no engajamento escolar exacerbados.

Nesse sentido, Cunha (2012) identificou que, na dimensão individual do aluno, a interação entre agressão relacional a pares e conflito com professores, bem como a interação entre vitimização por pares e exclusão pelos professores possuem efeitos negativos no engajamento escolar dos alunos ($b = -.11$ e $b = -.07$, respectivamente; $p < .05$). Adicionalmente, na dimensão da turma, os efeitos da agressão direta a pares no engajamento escolar foram moderados pelo companheirismo com professores ($b = .45$, $p < .01$), os efeitos da agressão relacional a pares no engajamento escolar foram moderados pela exclusão pelos professores ($b = -.82$, $p < .01$) e os efeitos da vitimização por pares no engajamento escolar foram moderados pelo conflito com professores ($b = -.53$, $p < .05$).

Desse modo, o presente estudo investigou a influência simultânea do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos, a partir da proposta e análise de um modelo explicativo. Em decorrência, seria possível intervir sobre essas variáveis, de modo que a redução de riscos e a promoção de um ambiente saudável propiciem um aumento no engajamento escolar, melhora no aprendizado e maiores oportunidades de sucesso acadêmico e social para alunos, tal como indicado pela literatura (Fredricks et al., 2004; Mehta et al., 2013).

Método

Participantes

Participaram do estudo 426 alunos, de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, de quatro escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os participantes possuíam

idade média de $M = 12.65$ anos ($SD = 1.18$), variando entre 10 e 17 anos, sendo que 58% eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Em relação ao ano escolar, 26.1% cursavam o 6º ano, 20.9% o 7º ano, 26.8% o 8º ano e 26.3% o 9º ano do Ensino Fundamental. Adicionalmente, 12.4% dos alunos relataram ter repetido algum ano escolar, ao menos uma vez. As escolas participantes se localizavam em regiões com taxas muito baixas de vulnerabilidade social, segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, sendo seu valor igual a 2 (1 equivale à faixa socioeconômica mais alta e 7 à faixa socioeconômica mais baixa) (Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados [SEAD], 2010).

Em relação ao nível de engajamento escolar, os alunos apresentaram médias de $M = 3.27$ ($SD = .71$) pra engajamento total, $M = 4.00$ ($SD = .78$) para engajamento comportamental, $M = 3.32$ ($SD = .90$) para engajamento emocional e $M = 2.78$ ($SD = .89$) para engajamento cognitivo. Quanto à prevalência de bullying, 33.1% dos participantes foram identificados como vítimas, 2.8% como autores e 24.2% como vítimas-autores. No que se refere à relação professor-aluno, os alunos apresentaram médias de $M = 3.24$ ($SD = .68$) para qualidade total, $M = 2.42$ ($SD = .83$) para afinidade e $M = 2.03$ ($SD = .83$) para conflito.

Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizada uma compilação de instrumentos, detalhados a seguir, que foram respondidos pelos alunos considerando como referência o período de 30 dias anteriores à coleta de dados.

Envolvimento em bullying: tal variável foi mensurada pela Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes (EVE), originalmente denominada Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar (Stelko-Pereira, Williams & Freitas, 2010), que investiga a violência escolar vivenciada e praticada por alunos. O instrumento é respondido em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = nenhuma vez a 5 = 7 vezes ou mais. Para o presente estudo, foram aplicadas a subescala de *vitimização de alunos por alunos*, englobando 18

questões (p. ex.: Algum aluno da sua escola: Destruiu seus materiais de propósito? Espalhou fofocas sobre você?); e a subescala de *autoria de violência a alunos por alunos*, envolvendo 18 itens (p. ex.: Você para algum aluno da sua escola: Deu chutes nele(a)? Enviou mensagens para ofender ou xingar?).

No presente estudo, os índices de ajuste foram considerados adequados para ambas subescalas do EVE – Versão Estudantes, sendo que para a subescala de *vitimização de alunos por alunos* encontrou-se $WLSMV\chi^2 = 333.70$, $df = 134$ $p < .001$, $\chi^2/df = 2.49$, CFI = .945, TLI = .938 e RMSEA = .059 (I.C. 90% = .051 – .067), enquanto que para a subescala de *autoria de violência a alunos por alunos* encontrou-se $WLSMV\chi^2 = 261.772$, $df = 134$ $p < .001$, $\chi^2/df = 1.95$, CFI = .971, TLI = .967 e RMSEA = .047 (I.C. 90% = .039 – .056). Ainda, a Análise Fatorial Confirmatória realizada confirmou a estrutura fatorial do instrumento original, sendo que o Coeficiente Alpha de Cronbach indicou os índices de precisão: 0.850 para o fator presencial, 0.804 virtual e 0.872 total, da subescala de *vitimização de alunos por alunos*; e 0.853 para o fator presencial, 0.724 virtual e 0.833 total, da subescala de *autoria de violência a alunos por alunos*.

Foram considerados vítimas de bullying os alunos que assinalaram as alternativas “3 ou 4 vezes”, “5 ou 6 vezes” e/ou “7 vezes ou mais” para vitimização por, pelo menos, um tipo de comportamento violento por pares, ao mesmo tempo que apenas assinalaram as alternativas “nenhuma” e/ou “1 ou 2 vezes” para autoria de comportamentos violentos a pares. Adicionalmente, foram considerados autores de bullying aqueles que assinalaram as alternativas “3 ou 4 vezes”, “5 ou 6 vezes” e/ou “7 vezes ou mais” para autoria de, pelo menos, um tipo de comportamento violento a pares, ao mesmo tempo que apenas assinalaram as alternativas “nenhuma” e/ou “1 ou 2 vezes” para vitimização por pares. Por fim, foram considerados vítimas-autores de bullying os alunos que assinalaram as alternativas “3 ou 4 vezes”, “5 ou 6 vezes” e/ou “7 vezes ou mais” para vitimização por, pelo menos, um tipo de

comportamento violento por pares, ao mesmo tempo que assinalaram as alternativas “3 ou 4 vezes”, “5 ou 6 vezes” e/ou “7 vezes ou mais” para autoria de, pelo menos, um tipo de comportamento violento a pares. O critério de inclusão no fenômeno foi escolhido de modo a abordar a repetitividade dos atos agressivos, sendo este aspecto fundamental para classificar comportamentos violentos entre pares como bullying.

Relação com professores: variável medida pela Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA) (Lamas, Freitas & Barbosa, 2013), que identifica a percepção do aluno quanto à sua relação com professores. A escala é composta por 15 itens, em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = sempre a 5 = nunca, referentes às relações adequadas ou disfuncionais com docentes, sendo organizada em dois fatores: *afinidade* (p. ex.: Eu tenho uma relação legal com esse(a) professor(a); Quando eu tenho algum problema, eu procuro esse(a) professor(a) para conversar) e *conflito* (p. ex.: Eu desconfio desse(a) professor(a); Eu e esse(a) professor(a) nos desentendemos e/ou discutimos).

No presente estudo, os índices de ajuste foram considerados adequados para o instrumento: $WLSMV\chi^2 = 401.142$, $df = 87$, $\chi^2/df = 4.61$, $CFI = .927$, $TLI = .912$ e $RMSEA = .092$ (I.C. 90% = .083 – .101). Ainda, a Análise Fatorial Confirmatória realizada confirmou a estrutura fatorial do instrumento original, sendo que o Coeficiente Alpha de Cronbach indicou os índices de precisão: 0.777 para o fator *afinidade*, 0.809 *conflito* e 0.823 total.

As pontuações dos fatores e da relação professor-aluno total são obtidas a partir da média dos itens correspondentes. Assim, a pontuação média pode variar de 1 a 5, com pontuações mais altas indicando melhor relação com o professor, tanto para os fatores como para o total. Ressalta-se que é necessário espelhar adequadamente os itens para que maiores pontuações reflitam maior afinidade, maior conflito e melhor relação professor-aluno. Adicionalmente, os participantes deveriam avaliar a relação que mantinham com um único professor, que foi sorteado de maneira aleatória para cada turma de alunos. Ainda, havia uma

questão para que fosse ponderada a interação com os demais professores (A sua relação com os outros professores que dão aula para você é (considere todos os outros em geral): muito melhor, melhor, igual, pior ou muito pior do que eu tenho com esse(a) professor(a)?).

Engajamento escolar: tal variável foi avaliada pela Escala de Engajamento Escolar (*School Engagement Scale*), proposta por Fredricks, Blumenfeld, Friedel e Paris (2003) em trabalho desenvolvido em parceria com *MacArthur Network for Successful Pathways*, que consiste em um conjunto de escalas que avalia os diferentes tipos de engajamento escolar. A medida possui 19 itens, em escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = nunca a 5 = sempre, englobando os três fatores do engajamento escolar: *comportamental* (p. ex.: Eu presto atenção nas aulas; Eu sigo as regras da escola), *emocional* (p. ex.: Eu me sinto feliz na escola; Eu gosto de estar na escola) e *cognitivo* (p. ex.: Eu estudo mesmo quando não tenho provas; Eu checo minhas lições para ver se tem erros).

O instrumento foi traduzido do inglês para o português pela primeira autora, sendo que a versão resultante passou por revisão e correção pela segunda e pela última autora do presente artigo. No presente estudo, os índices de ajuste foram considerados adequados para o instrumento: $WLSMV\chi^2 = 518.593$, $df = 149$ $p < .001$, $\chi^2/df = 3.48$, $CFI = .929$, $TLI = .919$ e $RMSEA = .076$ (I.C. 90% = .069 – .84). Ainda, a Análise Fatorial Confirmatória realizada confirmou a estrutura fatorial do instrumento original, sendo que o Coeficiente Alpha de Cronbach indicou os índices de precisão: 0.722 para o componente *comportamental*, 0.809 *emocional*, 0.833 *cognitivo* e 0.863 total.

As pontuações dos componentes e do engajamento escolar total são obtidas a partir da média dos itens correspondentes. Assim, a pontuação média pode variar de 1 a 5, com médias mais altas indicando maiores níveis de engajamento escolar.

Procedimentos éticos

O projeto foi submetido e aprovado (parecer nº 1.484.841) pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos. A amostra do presente estudo foi por conveniência, de modo que a pesquisadora principal entrou em contato com escolas que possuíam turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de explicar o projeto e convidar para a participação na pesquisa. Após a seleção de três escolas e suas respectivas permissões, a pesquisadora fez convite aos alunos, explicando os objetivos e o processo da pesquisa, destacando o caráter voluntário da participação.

Foram entregues Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis dos alunos e Termos de Assentimento (TALE) aos alunos, que deveriam ser assinados pelos mesmos, recusando ou aceitando a participação. Somente participaram do estudo alunos cujos pais tinham consentido e que, simultaneamente, demonstraram interesse em participar. Nesse sentido, foram entregues, nas quatro escolas participantes, 907 pares de termos, sendo cada par constituído por um TCLE e um TALE. Desses Termos, 58.86% foram devolvidos, sendo que 46.96% dos alunos aceitaram e obtiveram consentimento dos pais e 11.90% dos alunos recusaram e/ou não obtiveram consentimento dos pais para participar da pesquisa.

Coleta de dados

Os instrumentos foram aplicados coletivamente, em horário letivo e na própria escola dos alunos. Na aplicação foram preenchidos os instrumentos relativos ao envolvimento em bullying, relação professor-aluno e engajamento escolar, durante, aproximadamente, 40 minutos. Tal aplicação foi feita pela primeira autora.

Análise de dados

Primeiramente, foram realizadas Análise Fatorial Confirmatória, pelo método de estimação *Weighted Least Squares Mean and Variance-adjusted* (WLSMV) e matrizes de correlação policóricas, e Coeficiente Alpha de Cronbach para verificar indicadores de

evidências de validade com base na estrutura interna e precisão dos instrumentos de mensuração de cada variável de interesse na presente amostra da população, sendo os resultados apresentados nas descrições dos respectivos instrumentos. Em seguida, foram realizadas análises descritivas das variáveis, sendo essas apresentadas na caracterização dos participantes do estudo. Adicionalmente, foi realizada análise de correlação bivariada de Pearson entre as variáveis de interesse. E, por fim, foi realizada Análise de Trajetórias, de modo a testar o modelo explicativo proposto do engajamento escolar, considerando simultaneamente a influência da vitimização por bullying, autoria de bullying e relação professor-aluno. Para tais análises, foram utilizados os softwares Mplus, SPSS e AMOS.

Resultados

A partir da análise de correlações bivariadas entre as variáveis de interesse do presente estudo, notou-se que há uma correlação positiva entre vitimização e autoria de bullying ($r = .53$, $p < .01$). Adicionalmente, a vitimização por bullying está associada negativamente à relação professor-aluno e ao engajamento escolar ($r = -.26$ e $r = -.26$, respectivamente; $p < .01$). Ainda, a autoria de bullying também está associada negativamente à relação professor-aluno e ao engajamento escolar ($r = -.30$ e $r = -.39$, respectivamente; $p < .01$). Por fim, a relação professor-aluno está correlacionada positivamente ao engajamento escolar dos alunos ($r = .49$, $p < .01$).

Com base nos achados da literatura e nas correlações encontradas no presente estudo, testou-se um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a influência simultânea da vitimização por bullying, autoria de bullying e relação professor-aluno (Figura 1). O modelo ajustado explica 32% da variância total do engajamento escolar dos alunos. Todas as trajetórias são estatisticamente significativas, com exceção do efeito direto da vitimização por bullying no engajamento escolar ($\beta = -.03$, $p = .578$). Como ilustrado na Figura 1, a vitimização e a autoria de bullying estão correlacionadas ($r = .55$). Ainda, a

autoria de bullying tem um efeito negativo direto no engajamento escolar ($\beta = -.24$) e na relação professor-aluno ($\beta = -.25$), além disso, também tem um efeito negativo indireto no engajamento escolar, mediado pela relação professor-aluno ($\beta = -.11$). Adicionalmente, a vitimização por bullying tem um efeito negativo direto na relação professor-aluno ($\beta = -.13$) e um efeito indireto no engajamento escolar, mediado pela relação professor-aluno ($\beta = -.05$). Por fim, a relação professor-aluno possui efeito positivo direto no engajamento escolar ($\beta = .42$).

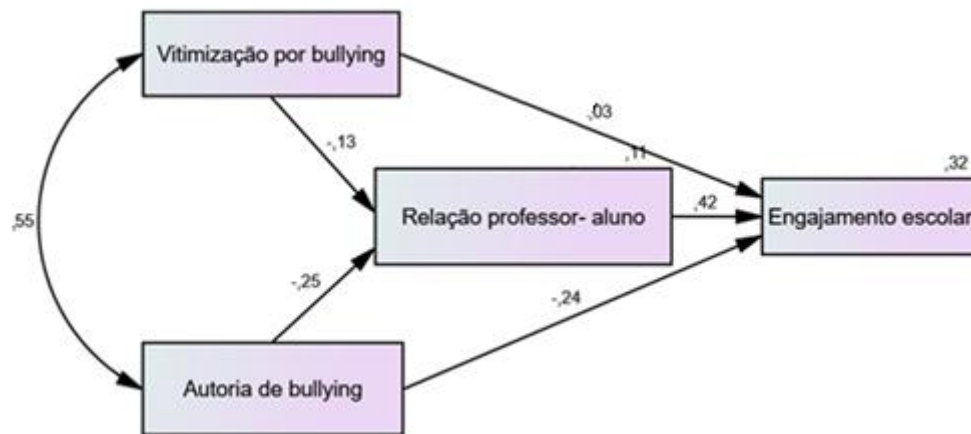


Figura 1. Modelo explicativo do engajamento escolar.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo investigar a influência simultânea do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos. Nesse contexto, ressalta-se a importância de compreender como fatores do contexto da escola podem impactar o engajamento escolar, uma vez que, a partir disso, é possível intervir nos mesmos, aumentando a probabilidade de sucesso acadêmico e social dos alunos.

A análise de correlação entre as variáveis aqui realizada corrobora os achados da literatura que indicam associações importantes entre vitimização por bullying, autoria de bullying, relação professor-aluno e engajamento escolar (Cunha, 2012; Valle et al., 2015),

permitindo a fundamentação, a partir de evidências teóricas e empíricas, do modelo testado no presente estudo, o qual fortalece esses dados . Desse modo, o modelo testado indica que a vitimização e a autoria de bullying estão associadas, corroborando os achados de Valle et al. (2015), que aponta que muitos alunos que sofrem bullying também praticam bullying, provavelmente como modo de retaliar os colegas mais fracos por conta das agressões sofridas, permitindo a perpetuação do ciclo de violência.

Ainda, aponta-se que o envolvimento em bullying prejudica o engajamento escolar dos alunos, refletindo em menores níveis de frequência às aulas, seguimento de regras, senso de pertencimento, identificação escolar, interesse e esforço em aprender, corroborando achados da literatura (Herald-Brown et al., 2007; Iyer et al., 2010; Mehta et al., 2013). Esse efeito negativo pode acontecer porque o bullying se torna um evento estressor para os alunos envolvidos, dificultando a adaptação a demandas escolares e a inserção social entre pares (Herald-Brown et al., 2007; Iyer et al., 2010; Mehta et al., 2013).

Desse modo, hipotetiza-se que a autoria de bullying seja um comportamento concorrente a outros mais adequados, como comportamentos pró-sociais, prestar atenção nas aulas e ter motivação para estudar, o que prejudicaria o engajamento escolar dos mesmos, por conta de que vitimizar os pares poderia ser reforçado pela sensação de poder e dominância dos outros alunos. Em contrapartida, deve-se ressaltar que o efeito negativo direto da vitimização por bullying no engajamento escolar não foi significativo, achado também interessante do estudo de Valle et al. (2015). Tal dado pode ser explicado pelo fato de que a vitimização pode gerar consequências emocionais e psicológicas negativas, como ansiedade e depressão, que, por sua vez, levariam a prejuízos no engajamento escolar. Assim, o efeito negativo da vitimização por bullying no engajamento escolar dos alunos seria mediado por tais variáveis (para mais detalhes ver Totura, Karver & Gesten, 2014 e Valle et al., 2015).

Adicionalmente, a qualidade da relação professor-aluno também contribui de maneira importante e direta para o engajamento escolar dos alunos. Assim, uma relação positiva com professores reflete em maiores níveis de engajamento escolar, enquanto que uma relação conflituosa reflete em menores níveis de engajamento escolar, achado que apoia a literatura da área (Archambault et al., 2013; Hughes, 2011; Portilla et al., 2014; Roorda et al., 2011; Wu et al., 2010). É importante ressaltar que o estudo de Valle et al. (2015) encontrou resultados parecidos ao considerar a vitimização por funcionários da escola, assim, esses dados indicam que uma relação positiva ou negativa com adultos no contexto escolar pode ter impactos semelhantes no engajamento escolar dos alunos.

Nesse sentido, a contribuição da relação com professores no engajamento escolar poderia ocorrer pelo fato de que relações positivas promovem confiança e autonomia nos alunos para explorar o ambiente e se envolver em atividades, enquanto que relações negativas geram sentimentos de insegurança (Archambault et al., 2013; Hughes, 2011; Roorda et al., 2011). Ainda, uma boa relação com professores permite uma percepção de pertencimento ao contexto escolar pelos alunos, o que facilitaria a conformidade com a escola e suas regras, bem como o interesse em aprender (Hughes, 2011; Portilla et al., 2014; Wu et al., 2010).

A vitimização e a autoria de bullying também possuem efeitos negativos diretos na relação professor-aluno, indicando que alunos envolvidos em bullying possuem uma relação com professores de menor qualidade. Os autores do presente estudo hipotetizam que alunos vítimas de bullying podem ser vistos como passivos ou submissos, deixando de receber atenção pelos seus comportamentos ou sendo considerados incapazes, além de poderem se sentir não amparados por professores em situações problemáticas. Diante disso, Lamas et al. (2013) apontaram que, muitas vezes, professores não auxiliam vítimas ou não intervêm em casos de bullying por não estarem preparados, uma vez que há uma falta de conhecimento de como lidar com o fenômeno. Porém, dado que os professores são responsáveis pelos alunos

no ambiente escolar e por sua formação acadêmica, eles deveriam ser considerados a principal fonte de suporte para os alunos. Por sua vez, alunos autores de bullying podem ter uma relação mais conflituosa com professores por conta de sua agressividade, o que em si já dificultaria relações interpessoais saudáveis, além de poder gerar uma visão negativa acerca de qualquer comportamento emitido por eles, inclusive no âmbito mais acadêmico.

Por fim, a qualidade da relação professor-aluno pode mediar a relação entre o envolvimento em bullying e o engajamento escolar. Assim, os efeitos negativos do bullying podem ser atenuados por meio da relação com professores. Desse modo, alunos que possuem boas relações professor-aluno apresentam menor impacto no engajamento escolar decorrente do envolvimento em bullying. Esses resultados corroboram achados da literatura que apontam interações entre relação dos alunos com professores e com pares e a influência concomitante dessas no engajamento escolar, como os estudos de Cunha (2012) e Valle et al. (2015) citados anteriormente. Diante disso, evidencia-se a importância de se promover relações sociais positivas de alunos com pares e professores, uma vez que essas (isoladas ou conjuntamente) podem prejudicar ou facilitar o engajamento escolar dos mesmos, principalmente no que se refere a alunos autores de bullying, uma vez que o efeito negativo dessas relações sociais no engajamento escolar é mais significativo.

Considerações finais

Com o objetivo de melhor compreender o engajamento escolar, o modelo testado no presente estudo explica cerca de um terço (32%) da variância do fenômeno, indicando a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de incluir outras variáveis em modelos ainda a serem propostos, de modo a abordar fatores individuais, familiares, sociais e culturais. Contudo, cabe ressaltar que a porcentagem de variância explicada do engajamento escolar a partir da relação com pares e professores é expressiva, mostrando essas variáveis como extremamente importantes para o engajamento escolar, uma vez que explicaram uma

parte significativa de um fenômeno considerado multidimensional e multideterminado, devendo ser mais bem exploradas futuramente.

Apesar das importantes contribuições do presente estudo, não se pode negar que o mesmo apresenta limitações. Primeiramente, deve-se ressaltar que os dados aqui apresentados não podem ser generalizados para a população brasileira, uma vez que a amostra não é representativa da mesma, principalmente pelas escolas participantes serem de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, cujos índices de vulnerabilidade social são semelhantes e baixos, diferenciando-se de outras escolas, inclusive da própria cidade em questão. Além disso, cabe lembrar que esse estudo não é longitudinal, o que impossibilita afirmações causais, apesar de possibilitar indicações de como o envolvimento em bullying e a relação professor-aluno poderiam influenciar o engajamento escolar dos alunos.

Adicionalmente, não foi investigada a influência do testemunho em situações de bullying no engajamento escolar, nem da relação positiva entre pares, focando-se apenas em agressões repetitivas, sistemáticas e intencionais. Ainda, apenas um instrumento foi utilizado para avaliar cada variável de interesse, sendo esse respondido pelos próprios alunos, de modo que os dados são propensos a limitações inerentes aos questionários e vieses dos participantes. Assim, outros recursos para coleta de dados mais abrangentes poderiam ser empregados, como entrevista com os alunos, pares e professores ou observação em ambiente natural, para diminuir os vieses e obter dados mais completos e fidedignos.

Por fim, apesar de algumas análises psicométricas terem sido realizadas no presente estudo, como Análise Fatorial Confirmatória e Coeficiente de Alpha de Cronbach, os instrumentos para avaliar relação professor-aluno (Escala de Relação Professor-Aluno, ERPA) e engajamento escolar (Escala de Engajamento Escolar) não possuíam evidências de validade anteriores para o contexto brasileiro e tampouco havia outros instrumentos brasileiros disponíveis com evidências de validade e precisão. Esse fato indica que estudos

nessas áreas são escassos e também são necessárias elaboração e validação de instrumentos a respeito desses constructos no Brasil.

Apesar das limitações citadas, devido à importância da escola para o desenvolvimento pleno dos alunos e ao fato de que o engajamento escolar tem um papel central na experiência acadêmica, o presente estudo pode ser considerado pioneiro e contribui com o avanço do conhecimento na área, indicando variáveis do contexto escolar que podem influenciar o engajamento dos alunos, de modo a melhor compreender o fenômeno, e apontando caminhos para intervenções para melhorar o ambiente e o clima escolar. Ressalta-se que poucos são os estudos nacionais e internacionais que abordam a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying para explicar o engajamento escolar, seja de maneira isolada ou conjunta, evidenciando a relevância do presente estudo, que apontou diversos dados significativos nesse sentido.

Referências

Albuquerque, P. P., Williams, L. C. A., & D'Afonseca, S. M. (2013). Efeitos tardios do bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma revisão crítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(1), 91-98. doi: 10.1590/S0102-37722013000100011.

Archambault, I., Pagani, L. S., & Fitzpatrick, C. (2013). Transactional associations between classroom engagement and relations with teachers from first through fourth grade. *Learning and Instruction*, 23, 1-9. doi: 10.1016/j.learninstruc.2012.09.003.

Bandeira, C. M., & Hutz, C. S. (2012). Bullying: Prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 35-44. doi: 10.1590/S1413-85572012000100004.

Berger, K. S. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27, 90-126. doi: 10.1016/j.dr.2006.08.002.

Cunha, J. M. (2012). *O papel moderador de docentes na associação entre violência escolar e ajustamento acadêmico* (Tese de Doutorado não publicada). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Dotterer, A. M., & Lowe, K. (2011). Classroom context, school engagement, and academic achievement in early adolescence. *Journal of Youth Adolescence*, 40(12), 1649-1660. doi: 10.1007/s10964-011-9647-5.

Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59-109. doi: 10.3102/00346543074001059.

Fredricks, J. A., Blumenfeld, P., Friedel, J., & Paris, A. (2003). School engagement. Trabalho apresentado na *Indicators of Positive Development Conference, Child Trends*. Recuperado de: http://www.childtrends.org/Files/Child_Trends-2003_03_12_PD_PDConfFBFP.pdf

Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados [SEAD] (2010). Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) - Versão 2010. Recuperado de: <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=2>

Gladden, R. M., Vivolo-Kantor, A. M., Hamburger, M. E., & Lumpkin, C. D. (2014). *Bullying surveillance among youths: Uniform definitions for public health and recommended data elements*. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention and U.S. Department of Education.

Hamre, B. K., Pianta, R. C., Downer, J. T., & Mashburn, S. J. (2008). Teachers' perceptions of conflict with young students: Looking beyond problem behaviors. *Social Development*, 17(1), 115-136. doi: 10.1111/j.1467-9507.2007.00418.x.

Hanish, L. D., & Guerra, N. G. (2002). A longitudinal analysis of patterns of adjustment following peer victimization. *Development and Psychopathology*, 14, 69-89.

Herald-Brown, S. L., Kochel, K. P., & Ladd, G. W. (2007). Social influences on children's engagement in school. *Journal on Educational Psychology, 1*(3), 8-13.

Hughes, J. N. (2011). Longitudinal effects of teacher and students perceptions of teacher-student relationship qualities on academic adjustment. *Elementary School Journal, 112*(1), 38-60. doi: 10.1086/660686.

Hughes, J. N., Luo, W., Kwok, O., & Loyd, L. K. (2008). Teacher-student support, effortful engagement, and achievement: A 3-year longitudinal study. *Journal of Educational Psychology, 100*(1), 1-14. doi: 10.1037/0022-0663.100.1.1.

Iyer, R. V., Kochenderfer-Ladd, B., Eisenberg, N., & Thompson, M. (2010). Peer victimization and effortful control: Relations to school engagement and academic achievement. *Merril-Palmer Quarterly, 56*(3), 361-387. doi: 10.1353/mpq.0.0058.

Jimerson, S. R., Campos, E., & Greif, J. L. (2003). Toward an understanding of definitions and measures of school engagement and related terms. *The California School Psychologist, 8*, 7-27. doi: 10.1007/BF03340893.

Lamas, K. C. A., Freitas, E. R., & Barbosa, A. J. G. (2013). Bullying e relação professor-aluno: Percepções de estudantes do Ensino Fundamental. *Psico, 44*(2), 263-272.

Lee, J. (2012). The effects of the teacher-student relationship and academic press on student engagement and academic performance. *International Journal of Educational Research, 53*, 330-340. doi:10.1016/j.ijer.2012.04.006.

Li, Y., & Lerner, R. M. (2013). Interrelations of behavioral, emotional, and cognitive school engagement in High School students. *Journal of Youth Adolescence, 42*, 20-32. doi: 10.1007/s10964-012-9857-5.

Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria, 81*(5), 164-172. doi: 10.1590/S0021-75572005000700006.

Maliki, A. E., Asagwara, C. G., & Ibu, J. E. (2009). Bullying problems among school children. *Journal of Human Ecology*, 25(3), 209-213.

Malta, D. C., Porto, D. L., Crespo, C. D., Silva, M. M. A., Andrade, S. S. C., Mello, F. C. M., Monteiro, R., & Silva, M. A. I. (2014). Bullying em escolares brasileiros: Análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 92-105. doi: 10.1590/1809-4503201400050011.

Mehta, S. B., Cornell, D., Fan, X., & Gregory, A. (2013). Bullying climate and school engagement in ninth-grade students. *Journal of School Health*, 83(1), 45-52. doi: 10.1111/j.1746-1561.2012.00746.x.

Olweus, D. (1993a). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Cambridge: Backwell.

Olweus, D. (1993b). Victimization by peers: Antecedents and long-term outcomes. In K. Rubin & J. Asendorff (Eds.), *Social withdrawal, inhibition and shyness* (pp.315-326). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Orpinas, P., & Horne, A. M. (2006). Bullies and victims: A challenge for schools. In J. R. Lutzker (Ed.), *Preventing violence: Research and evidence-based intervention strategies* (pp.147-165). Washington: American Psychological Association.

Penrose, R. (2009). *Teacher-student relationship* (Dissertação de Mestrado não-publicada). California State University, Sacramento.

Pinheiro, F. M. F., & Williams, L. C. A. (2009). Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no Ensino Fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 39(1), 995-1018. doi: 10.1590/S0100-15742009000300015.

Portilla, X. A., Ballard, P. J., Adler, N. E., Boyce, W. T., & Obradovic, J. (2014). An integrative view of school functioning: Transactions between self-regulation, school

engagement, and teacher-child relationship quality. *Child Development*, 85(5), 1915-1931. doi: 10.1111/cdev.12259.

Rech, R. R., Halpern, R., Tedesco, A., & Santos, D. F. (2013). Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. *Jornal de Pediatria*, 89(2), 164-170. doi: 10.1016/j.jped.2013.03.006.

Rigby, K. (2003) Consequences of bullying in schools. *Canadian Journal of Psychiatry*, 48(9), 583-590.

Roorda, D. L., Koomen, H. M. Y., Spilt, J. L., & Oort, F. J. (2011). The influence of affective teacher-student relationships on students' school engagement and achievement: A meta-analytic approach. *Review of Educational Research*, 81(4), 493-529. doi: 10.3102/0034654311421793.

Stelko-Pereira, A. C., Williams, L. C. A., & Freitas, L. C. (2010). Validade e consistência interna do questionário de investigação de prevalência de violência escolar – Versão estudantes. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 403-411.

Totura, C. M. W., Karver, M. S., & Gesten, E. L. (2014). Psychological distress and student engagement as mediators of the relationship between peer victimization and achievement in Middle School youth. *Journal of Youth Adolescence*, 43(1), 40-52. doi: 10.1007/s10964-013-9918-4.

Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Sá, L. G. C., & Williams, L. C. A. (2015). Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 463-473. doi: 10.1590/2175-3539/2015/0193872.

Whitted, K. S., & Dupper, D. R. (2005). Best practices for preventing or reducing bullying in schools. *Children Schools*, 27(3), 167-175. doi: 10.1093/cs/27.3.167.

Williams, L. C. A., & Stelko-Pereira, A. C. (2013). Por fora bela viola: Pesquisa e intervenção sobre cyberbullying. In Abreu, C. N., Eisenstein, E., & Estefenon, S. G. B.

(Orgs.), *Vivendo esse mundo digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais* (pp. 49-59). Porto Alegre: Artmed.

Willms, J. D. (2003). *Student engagement at school: A sense of belonging and participation*. Results from PISA 2000. OECD (Organization for Economic Co-operation and Development).

Wu, J., Hughes, J. N., & Kwok, O. (2010). Teacher-student relationship quality type in Elementary grades: Effects on trajectories for achievement and engagement. *Journal of School Psychology, 48*(5), 357-387. doi: 10.1016/j.jsp.2010.06.004.

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos. Para isso, foram realizados dois estudos: 1) revisão da literatura nacional e internacional acerca da influência, isolada ou simultânea, da qualidade da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos; e 2) proposta e análise de um modelo explicativo do engajamento escolar de alunos, considerando a influência concomitante da qualidade da relação professor-aluno e do envolvimento em bullying.

A partir dos resultados do primeiro estudo, notou-se que a qualidade da relação professor-aluno está associada positivamente ao engajamento escolar dos alunos. Assim, alunos com relações positivas com professores são mais engajados no processo educacional, sendo mais participativos nas atividades acadêmicas, seguindo as regras da escola, sentindo-se mais conectados ao ambiente escolar e tendo mais interesse e motivação para aprender. Por outro lado, alunos com relações conflituosas com professores apresentam prejuízos no engajamento escolar, com maior probabilidade de faltarem às aulas, apresentarem problemas de comportamento, não gostarem da escola e desistirem frente a dificuldades e fracassos. Adicionalmente, o envolvimento em bullying está associado negativamente ao engajamento escolar dos alunos. Desse modo, alunos que percebem ou se envolvem em situações de bullying tendem a apresentar prejuízos no engajamento escolar. Por fim, há poucas evidências de efeitos concomitantes do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos. Nesse sentido, aponta-se que o envolvimento em bullying pode aumentar a probabilidade de vitimização por funcionários na escola, sendo que essa relação aumentaria os prejuízos no engajamento escolar dos alunos, quando comparados aos impactos isolados dessas variáveis.

Diante da escassez de estudos considerando a influência simultânea do envolvimento em bullying e da qualidade da relação professor-aluno no engajamento escolar dos alunos, no segundo estudo foi proposto um modelo explicativo do engajamento escolar englobando essas variáveis. Os resultados apontaram que o modelo testado explica 32% da variância do engajamento escolar. Adicionalmente, o envolvimento em bullying tem impacto negativo direto no engajamento escolar, enquanto que a relação professor-aluno tem impacto positivo direto no engajamento escolar. Por fim, os impactos do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno podem interagir e, assim, influenciar concomitantemente o engajamento escolar, sendo que a qualidade da relação professor-aluno mediará os impactos negativos do envolvimento em bullying no engajamento escolar dos alunos.

Desse modo, os resultados obtidos nesses estudos apontaram que a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying podem influenciar, tanto isolada quanto concomitantemente, o engajamento escolar dos alunos, confirmando a importância de se promover relações sociais positivas e saudáveis no contexto escolar, principalmente no que se refere à relação de alunos com pares e professores. Isso porque relações sociais na escola podem afetar o engajamento escolar dos alunos e, conseqüentemente, afetar o sucesso escolar, o bem-estar e o desenvolvimento pleno dos mesmos.

Assim, uma vez que poucos são os estudos, principalmente em contexto nacional, que investigam como a relação professor-aluno e o envolvimento em bullying poderiam impactar o engajamento escolar, o presente estudo atingiu os objetivos propostos inicialmente e pode ser considerado pioneiro, uma vez que contribuiu com o avanço do conhecimento na área, dado que a porcentagem de variância explicada do engajamento escolar através da relação com pares e professores é expressiva.

APÊNDICES

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar

Pesquisador: Jéssica Elena Valle

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 49651315.0.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.484.841

Apresentação do Projeto:

Resposta à pendência.

A escola deve estar comprometida com a aprendizagem, porém também é ambiente propício para interações sociais. O engajamento escolar é relevante nesse contexto por ter relação com o sucesso escolar e por ser indicativo de qualidade de relações interpessoais que envolvem a escola. Destaca-se a importância das relações dos alunos com pares e professores para o engajamento escolar, sendo que estas podem ser fatores de risco ou proteção. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar, de modo a se propor um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a relação concomitante entre essas variáveis. Para isso, 400 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de três escolas públicas do interior do estado de São Paulo, responderão à Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes (EVE), à Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA) e à School Engagement Scale (Escala de Engajamento Escolar). Serão realizadas análises de correlação e modelo de equações estruturais, considerando enquanto variáveis: vitimização e autoria de bullying, relação professor-aluno e engajamento escolar.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.484.841

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário consiste em investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar, de modo a se propor um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a relação concomitante entre essas variáveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram ponderados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa importante para a área em questão. A pesquisadora reviu a redação textual do projeto de pesquisa e documento da plataforma brasil em que aborda a entrega de brindes aos participantes da pesquisa e seus responsáveis legais. Tal redação foi excluída dos referidos documentos. Desta maneira, este projeto está de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/2012.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto de acordo;
- Foram enviados os instrumentos de coleta de dados e estão de acordo;
- Foram enviados os Termos de Autorização Prévia de três escolas (EE Prof. João Marmorato, EE Esterina Placco e EE Atilia Prado Margarido) assinados pelos seus respectivos diretores;
- TCLE dos pais ou responsáveis legais do participante: adequado;
- TALE: adequado.
- Projeto de pesquisa e documento sobre informações básicas sobre o projeto na plataforma brasil:revistos e adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	16/03/2016		Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9683 E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.484.841

Básicas do Projeto	ETO_572765.pdf	10:43:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	16/03/2016 10:28:57	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	19/11/2015 10:32:12	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	19/11/2015 10:32:02	Jéssica Elena Valle	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	31/08/2015 15:18:41	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Autorizacao_Coleta_Escolas.pdf	29/08/2015 13:56:53	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Material_Coleta_de_Dados.pdf	23/08/2015 16:13:26	Jéssica Elena Valle	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 08 de Abril de 2016

Assinado por:
Ricardo Carneiro Borra
(Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9683 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar

Pesquisador: Jéssica Elena Valle

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 49651315.0.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.716.752

Apresentação do Projeto:

Solicitação de emenda 1 no projeto de pesquisa relacionada à inclusão de mais uma escola pública na coleta de dados, portanto, o total foi de quatro escolas.

A escola deve estar comprometida com a aprendizagem, porém também é ambiente propício para interações sociais. O engajamento escolar é relevante nesse contexto por ter relação com o sucesso escolar e por ser indicativo de qualidade de relações interpessoais que envolvem a escola. Destaca-se a importância das relações dos alunos com pares e professores para o engajamento escolar, sendo que estas podem ser fatores de risco ou proteção. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar, de modo a se propor um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a relação concomitante entre essas variáveis. Para isso, 400 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas do interior do estado de São Paulo, responderão à Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes (EVE), à Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA) e à School Engagement Scale (Escala de Engajamento Escolar). Serão realizadas análises de correlação e modelo de equações estruturais, considerando enquanto variáveis: vitimização e autoria de bullying, relação professor-aluno e engajamento escolar.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.716.752

Hipotetiza-se que uma relação negativa dos alunos com professores seria preditora de envolvimento em bullying, principalmente autoria, sendo que este teria impacto negativo no engajamento escolar; por outro lado, relações positivas de alunos com professores diminuiriam um possível impacto negativo do envolvimento em bullying no engajamento escolar.

Objetivo da Pesquisa:

Mantidos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Mantidos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Emenda 1 no projeto de pesquisa relacionada à inclusão de mais uma escola pública na coleta de dados, totalizando em número de quatro escolas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Além dos documentos anteriormente enviados e adequados, a pesquisadora anexa mais um Termo de Autorização Prévia da Instituição escolar - Escola Estadual Jesuino de Arruda de São Carlos, assinado pela diretora substitutiva - Iêda Maria Teixeira.

Revisto cronograma de execução da pesquisa no projeto de pesquisa e documento da Plataforma Brasil

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_781914 E1.pdf	27/08/2016 13:08:02		Aceito
Outros	Autorizacao_Coleta_Escolas.pdf	27/08/2016 12:55:56	Jéssica Elena Valle	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.pdf	27/08/2016 12:54:59	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Es	19/11/2015	Jéssica Elena Valle	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 1.716.752

Assentimento / Justificativa de Ausência	clarecido.pdf	10:32:12	Jéssica Elena Valle	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	19/11/2015 10:32:02	Jéssica Elena Valle	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	31/08/2015 15:18:41	Jéssica Elena Valle	Aceito
Outros	Material_Coleta_de_Dados.pdf	23/08/2015 16:13:26	Jéssica Elena Valle	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 08 de Setembro de 2016

Assinado por:
Ricardo Carneiro Borra
(Coordenador)

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9683 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Carta convite para participação das escolas



Prezado(a) Diretor(a),

Meu nome é Jéssica Elena Valle e sou aluna de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, a ser executado ao longo dos anos de 2015 e 2016. Nesse projeto, sou orientada e supervisionada pela professora Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, docente do Departamento de Psicologia e coordenadora do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev).

Meu projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar, de modo a se propor um modelo explicativo do engajamento escolar, considerando a relação concomitante entre essas variáveis. Pretendemos realizar a pesquisa com, aproximadamente, 400 alunos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de São Carlos, incluindo a escola sob sua direção. As sessões de coleta de dados serão realizadas coletivamente em sala de aula, durante o horário de uma aula dos alunos (aproximadamente 60 minutos). A participação das crianças será condicionada à autorização dos pais, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e também por concordância dos alunos, por assinatura de um Termo de Assentimento. Na coleta de dados será utilizado um conjunto de três instrumentos, com 72 questões, buscando investigar: 1) envolvimento em bullying (vitimização e autoria); 2) relação professor-aluno; e 3) engajamento escolar (componentes comportamentais, emocionais e cognitivos). O projeto de pesquisa será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, de modo a assegurar que os compromissos éticos na presente pesquisa sejam respeitados.

Desse modo, esperamos que o trabalho a ser realizado possa trazer importantes contribuições para a construção de conhecimento acerca do engajamento escolar e da influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno para tal aspecto, podendo, assim, indicar mudanças nesses componentes, de modo a fundamentar o planejamento de intervenções que busquem promover um ambiente escolar mais propício para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Venho, portanto, através desta solicitar a permissão para realização de minha pesquisa em sua escola. Para isso, necessito que o(a) Sr(a) assine a carta de autorização, que segue em anexo. Desde já, agradeço pela colaboração.

Estarei à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Jéssica Elena Valle
Aluna de Pós-Graduação em Psicologia
Psicologia/UFSCar
Telefone: (11) 33002-2206
E-mail: j.e.valle@ufscar.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a Pais



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a Pais

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar”. O projeto está sendo realizado por Jéssica Elena Valle, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, orientada pela Prof. Drª. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, docente do Departamento de Psicologia e coordenadora do Laboratório de Análise e Prevenção da Violência. Seu filho(a) foi selecionado(a) a participar da pesquisa por estar entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental. A participação na pesquisa não é obrigatória e, a qualquer momento, seu filho(a) poderá desistir e retirar seu consentimento. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição em que estuda.

O engajamento escolar é a relação entre aluno e atividade escolar, ele está relacionado com a aprendizagem e com as relações entre as pessoas da escola. Assim, as relações dos alunos com colegas e professores são importantes para o engajamento escolar, podendo influenciá-lo positivamente ou negativamente. O objetivo deste estudo é investigar a influência do envolvimento em bullying e a relação professor-aluno no engajamento escolar.

Caso a participação na pesquisa seja autorizada, ela ocorrerá na própria escola, não havendo despesas decorrentes da participação. Essa consistirá em responder a um conjunto de três instrumentos com 72 questões que avaliam envolvimento em bullying, relação com professores e engajamento escolar. As informações obtidas serão utilizadas somente pela pesquisadora, sendo estas confidenciais e sigilosas. Assim, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação do(a) participante.

Tudo foi planejado para diminuir os riscos envolvendo a participação de seu filho(a) na pesquisa. No entanto, se, durante a participação, ele(a) sentir desconforto, dificuldade, desinteresse ou cansaço em relação a algum assunto ou devido ao número de questões a serem respondidas, o(a) participante poderá solicitar um intervalo durante a aplicação ou mesmo interromper a participação. Se houver interesse, a pesquisadora irá oferecer apoio psicológico e encaminhamento para outros serviços na comunidade que possam ser úteis.

A participação de seu filho(a) pode contribuir para um melhor entendimento sobre o engajamento escolar e possíveis fatores influenciadores, especialmente bullying e relação professor-aluno, podendo, assim, indicar mudanças necessárias, de modo a se planejar intervenções que promovam um ambiente escolar melhor para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Você receberá uma cópia deste termo, no qual constam as informações de contato da pesquisadora, podendo tirar eventuais dúvidas, agora ou a qualquer momento.

Jéssica Elena Valle

Mestranda – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência / DPsi / UFSCar
Rod. Washington Luis, km 235 - São Carlos/SP
Fone: (16) 3351-8745 E-mail: jehvalle02@gmail.com

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu filho(a), _____, na pesquisa, sendo que: () aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos/SP, Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Assinatura

Termo de Assentimento a Estudantes



Termo de Assentimento a Estudantes

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A influência do envolvimento em bullying e da relação professor-aluno no engajamento escolar”. O objetivo deste estudo é investigar como o bullying e a relação entre alunos e professores influenciam o engajamento escolar. A sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Então, não terá problema se recusar a participar ou se desistir.

Se você concordar em participar, a pesquisa será feita em sua própria escola e você irá responder a um conjunto de três instrumentos com 72 questões que avaliam envolvimento em bullying, relação com os professores e engajamento escolar. As informações obtidas são confidenciais e serão mantidas sob sigilo. Assim, ninguém saberá identificar você e o que você responder na pesquisa, nem mesmo seus pais ou professores.

Tudo foi planejado para diminuir os riscos de sua participação, porém você pode sentir desconforto, dificuldade, desinteresse ou cansaço em relação a algum assunto ou ao responder as questões durante a pesquisa. Caso isso aconteça, poderá solicitar um intervalo durante a aplicação ou mesmo interromper a participação, conversar com a pesquisadora responsável ou avisar seus pais.

Sua participação pode ajudar a entender o engajamento escolar e fatores que possam influenciá-lo, principalmente bullying e relação professor-aluno. Podendo, assim, indicar mudanças a serem feitas nesses componentes, de modo a melhorar o ambiente escolar.

Você receberá uma cópia deste termo, no qual constam as informações de contato da pesquisadora, podendo tirar dúvidas, agora ou a qualquer momento.

Jéssica Elena Valle
Mestranda – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência / DPsi / UFSCar
Rod. Washington Luis, km 235 - São Carlos/SP
Fone: (16) 3351-8745 E-mail: jessica.valle22@gmail.com

Eu, _____, aceito participar da pesquisa. E declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação.

A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos/SP, Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

Assinatura